

# São Paulo: produção e estruturação de uma metrópole no Sul-Global

AUP0276 – Planejamento Urbano: introdução

Prof. Dr. Eduardo A. C. Nobre

# 1. Considerações iniciais

- Sendo o espaço urbano ao mesmo tempo produto e base material da reprodução da sociedade, a compreensão das condicionantes de estruturação da sociedade é peça-chave para compreensão da estruturação do próprio espaço (Casa Deák, *Em busca das categorias da produção do espaço*, 2016)
- A natureza do espaço é definida em função do estágio de desenvolvimento específico de cada sociedade.
- As próprias necessidades de desenvolvimento e reprodução desta sociedade são os principais definidores da produção do espaço, ou seja, a própria sociedade molda e regula o seu espaço.
- Porém, a sociedade não é homogênea, sendo constituída de diversos grupos sociais que tem interesses diversos, na maioria das vezes conflitantes
- Quanto mais desigual a sociedade, mais diferenciado é o espaço:
  - Uso, ocupação e apropriação do solo ;
  - grau de estruturação

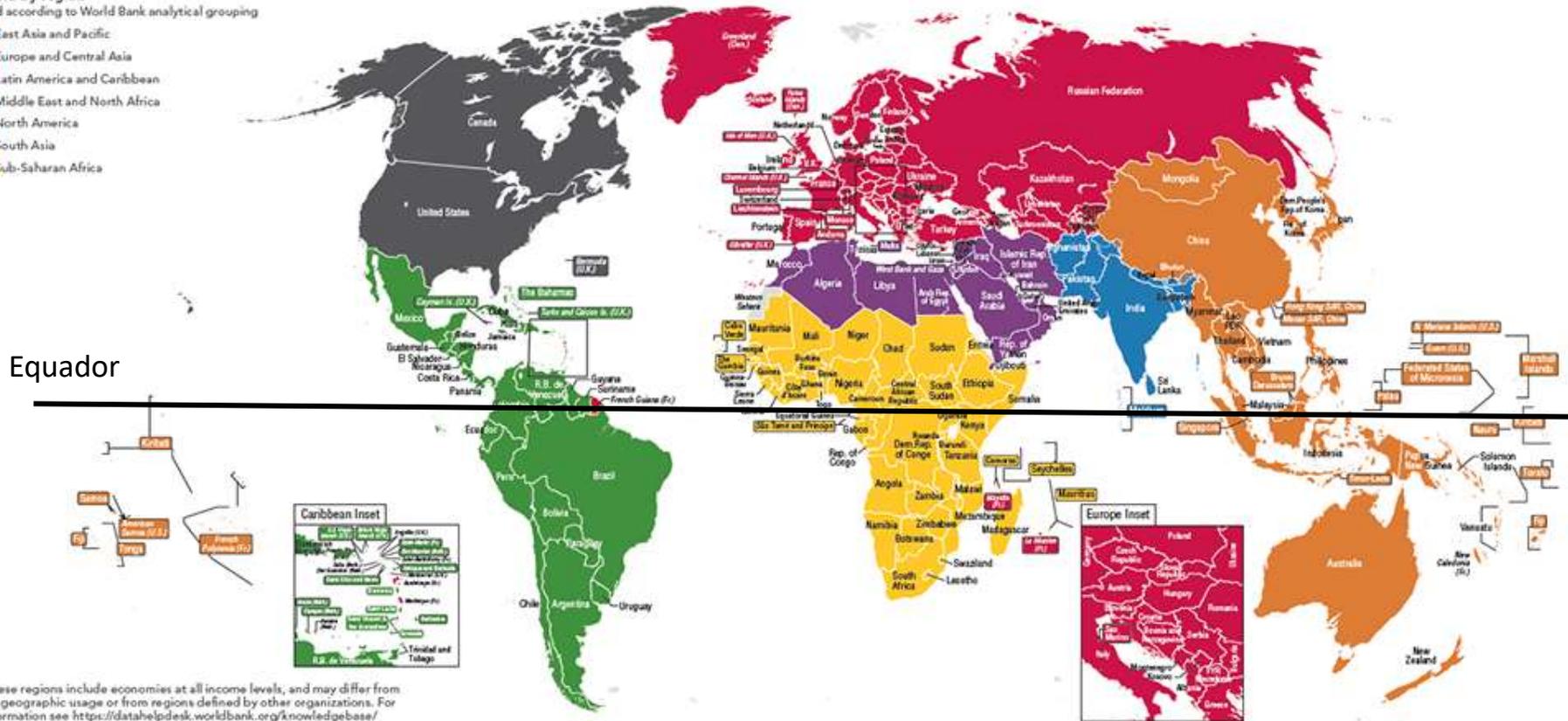
## 2. O Contexto dos países do Sul Global

### A divisão Norte-Sul – Linha do Equador

#### The world by region

Classified according to World Bank analytical grouping

- East Asia and Pacific
- Europe and Central Asia
- Latin America and Caribbean
- Middle East and North Africa
- North America
- South Asia
- Sub-Saharan Africa



Note: These regions include economies at all income levels, and may differ from common geographic usage or from regions defined by other organizations. For more information see <https://datahelpdesk.worldbank.org/knowledgebase/articles/906519-world-bank-country-and-lending-groups>.

Fonte do Mapa: Banco Mundial.

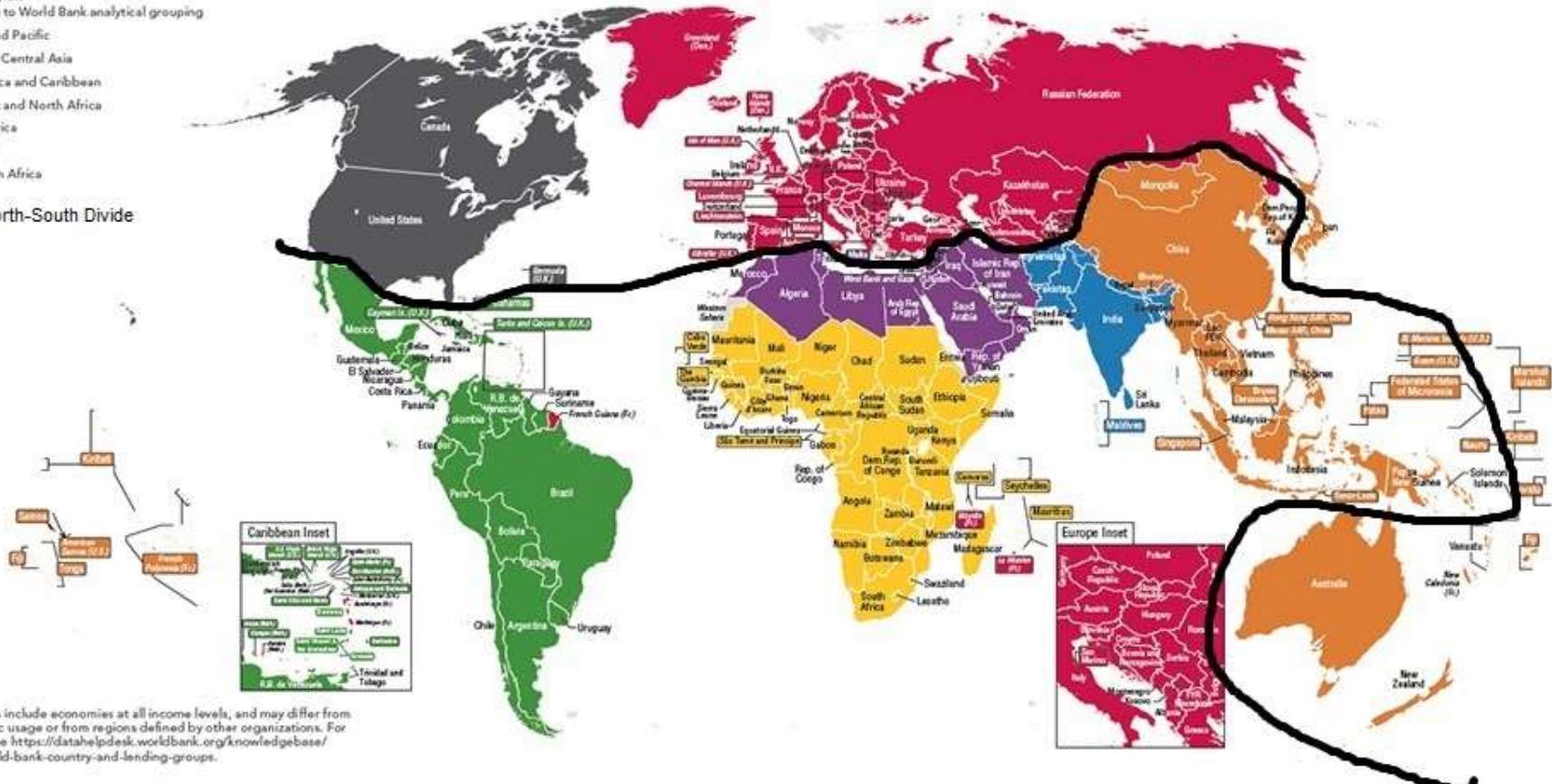
# A divisão Norte-Sul – Linha Brandt

## The world by region

Classified according to World Bank analytical grouping

- East Asia and Pacific
- Europe and Central Asia
- Latin America and Caribbean
- Middle East and North Africa
- North America
- South Asia
- Sub-Saharan Africa

The North-South Divide



Note: These regions include economies at all income levels, and may differ from common geographic usage or from regions defined by other organizations. For more information see <https://datahelpdesk.worldbank.org/knowledgebase/articles/906519-world-bank-country-and-lending-groups>.

Fonte do Mapa : Banco Mundial.

Linha Norte-Sul: elaboração do autor baseado na Linha Brandt

- **Divisão Socioeconômica**
  - 3/4 da população mundial
  - 1/5 da renda mundial
  - 10% da produção industrial mundial
- **Dependência Financeira e Tecnológica:**
  - Alguns passaram por um processo de industrialização de substituição às importações
  - A maioria são economias baseadas em commodities (produtos primários) → exportam produtos de baixo valor agregado x importam produtos de alto valor agregado
- **Urbanização rápida**
  - Crescimento populacional > 2.0% ao ano a partir do Século XX
- **Países de renda baixa e média-baixa:**
  - US\$ 1,000 < renda per capita < US\$ 10,000
- **Problemas urbanos específicos:**
  - Pobreza e informalidade urbanas;
  - Problemas de acesso aos serviços urbanos básicos: saneamento, água potável e transporte;
  - Problemas ambientais decorrentes.

| Regiões Mundiais (World Bank division) | População      | % Pop. mundial | Crescimento Populacional | Expectativa de vida | PIB per capita US\$ | População Urbana | População morando em áreas precárias | % da população vivendo abaixo do limite da pobreza (US\$ 5/dia) | Aceso à saneamento básico | Acesso à água potável | Acesso á eletricidade |
|--|----------------|----------------|--------------------------|---------------------|---------------------|------------------|--------------------------------------|---|---------------------------|-----------------------|-----------------------|
| Ásia Oriental e Pacífico               | 2,252          | 31%            | 0.7                      | 74.9                | 9,445               | 54.8             | 25.8                                 | 42.5  | 51.6                      | 89.3                  | 96.4                  |
| América Latina & Caribe                | 617            | 9%             | 1.1                      | 74.9                | 10,176              | 79.3             | 20.5                                 | 27.1  | 20.4                      | 64.7                  | 97.0                  |
| Oriente Médio & Norte África           | 413            | 6%             | 2.0                      | 72.9                | 8,602               | 63.5             | 27.1                                 | 42.6  | 30.9                      | 75.3                  | 97.9                  |
| Sul da Ásia                            | 1,699          | 24%            | 1.4                      | 67.9                | 1,386               | 31.2             | 30.6                                 | 83.5  | 24.0                      | 51.8                  | 96.0                  |
| África Subsaariana                     | 952            | 13%            | 2.8                      | 58.9                | 1,787               | 36.8             | 55.2                                 | 85.2  | -                         | 23.2                  | 36.5                  |
| <b>Media do Sul Global</b>             | <b>5,933.0</b> | <b>83%</b>     | <b>1.6</b>               | <b>69.9</b>         | <b>5,926</b>        | <b>48.3</b>      | <b>31.4</b>                          | <b>59.5</b>   | <b>36.6</b>               | <b>64.4</b>           | <b>86.9</b>           |



Fonte: Banco Mundial (<https://data.worldbank.org/country>)

# 3. Condicionantes de Estruturação da Sociedade Brasileira

## a) A condicionante econômica

- Condição Periférica ao sistema capitalista → os países se inserem de forma diferenciada no sistema econômico mundial/capitalista → posição desigual no processo de coordenação/acumulação global do capital.
- Maioria dos países que foram colônias se inseriram numa posição subalterna, como países periféricos, pois o colonialismo foi uma forma de expansão do capitalismo através da dominação das colônias pelas potências coloniais (FERNANDES, 1973).
- Dependência econômica e tecnológica

- Teoria das Etapas do Crescimento Econômico
  - Seguindo os passos dos países centrais, os países subdesenvolvidos atingiriam um crescimento econômico maduro da sociedade de consumo de massa
    - Walt Whitman Rostow (*Stages of Economic Development: a non-comunist manifesto, 1960*).
- Teoria da Dependência
  - Retomada das ideias de Rosa Luxemburgo (*Die Akkumulation des Kapitals, 1913*) e de Vladimir Lenin (*L'Impérialisme: dernière étape du capitalisme, 1925*) e outros nas quais a acumulação global do capital se dá pela exploração de seus excedentes dos países periféricos pelos países centrais. Dessa forma, as Etapas de Crescimento é desmistificada, pois as condições desiguais de acumulação entre as nações centrais e periféricas não possibilitam replicar o modelo de crescimento econômico dos primeiros na periferia.
    - Andre Gunder Frank (*Capitalism and underdevelopment in Latin America : historical studies of Chile and Brazil, 1967*), Ruy Mauro Marini (*Subdesarrollo y revolución, 1969*), Fernando Henrique Cardoso e Enzo Faletto (*Dependencia y desarrollo en América Latina; ensayo de interpretación sociológica, 1969*), Florestan Fernandes (*Capitalismo dependente e classes sociais na América Latina, 1973*), Celso Furtado (*Mito do desenvolvimento econômico, 1974*), etc.

- Característica histórica da base econômica → saldo das relações comerciais brasileiras com os países centrais é negativa na maior parte do tempo
  - Economia agroexportadora (Séc. XIX a 1930) → troca desigual → exporta produtos de baixo valor agregado (algodão e café) e importa produtos de alto valor agregado (manufaturados e serviços)
  - Industrialização periférica (1930 a 1994) → industrialização nacional (periférica) baseada do capital monopolista internacional (instalação de multinacionais) e de pesados investimentos estatais em infraestrutura e bens de capital → expatriação do excedente → repatriação dos lucros dos IEDs e pagamento dos juros e principal da dívida pública externa → industrialização com baixos salários (Chico de Oliveira, 1972) → urbanização com baixos salários (Ermínia Maricato, 1996)
  - Neoliberalismo (a partir de 1994) → abertura da economia → desindustrialização e aumento do peso da exportação de commodities (minério de ferro, petróleo e soja) → aumento da dependência do capital financeiro mundializado → crise internacional de 2008 → instabilidade econômica e política → boa parte do capital financeiro que tinha entrado deixou o país

**The Economist**

The decline of music piracy  
 Nigeria gets better  
 Farmers v geese in America  
 How drugs are being decriminalised  
 Bland bosses

# Brazil takes off



2009

**The Economist**

The new face of terror  
 The Breaking Bad school of business  
 Obama's Iran gambit  
 On the edge of the helium cliff  
 E-cigarettes: don't stub them out

# Has Brazil blown it?



2013

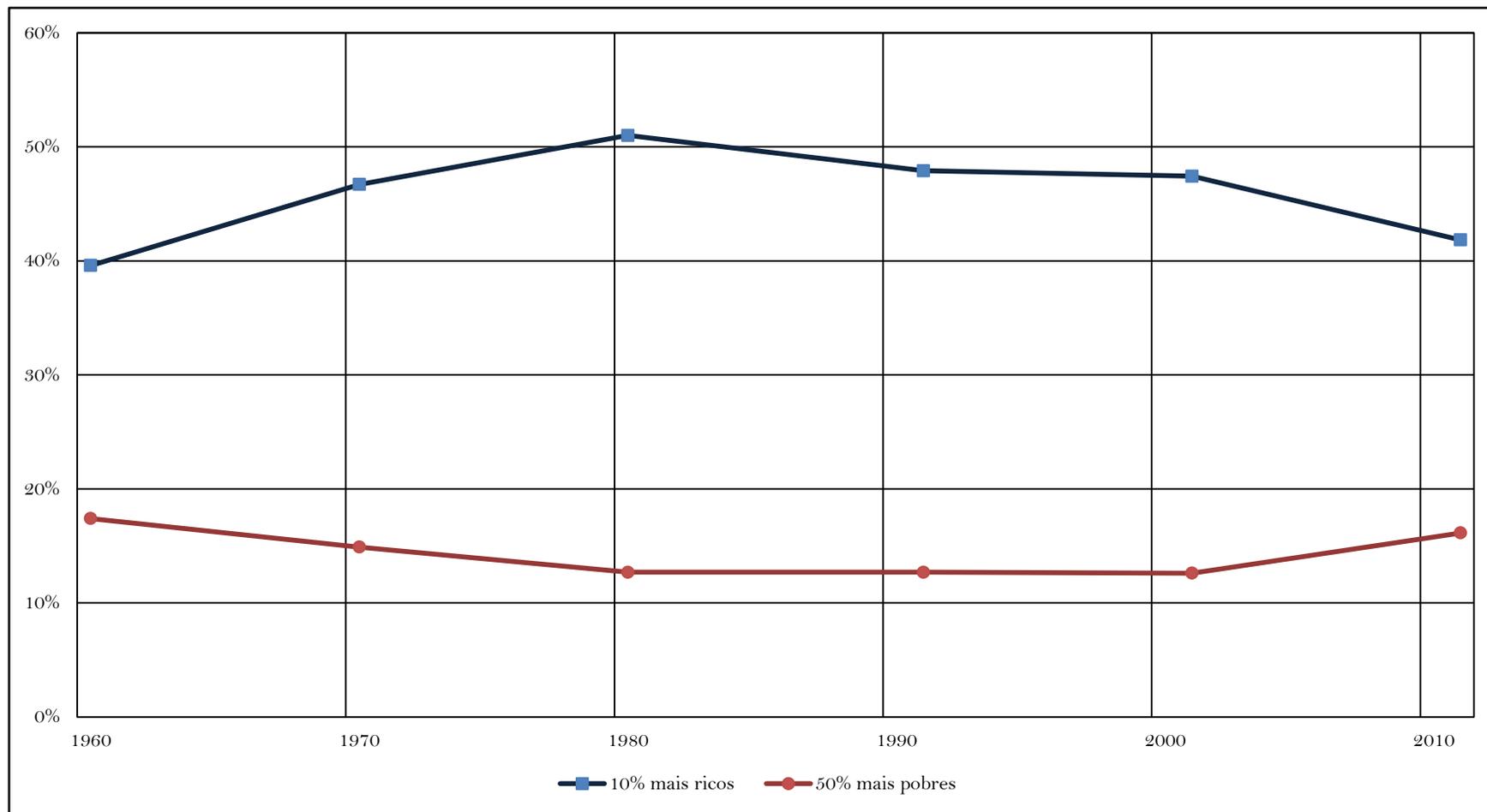
- Característica histórica da base econômica → saldo das relações comerciais brasileiras com os países centrais é negativa →
  - Economia agroexportadora (Séc. XVI a 1930) → troca desigual → exporta produtos de baixo valor agregado (petróleo, minério de ferro e soja) e importa produtos de alto valor agregado (manufaturados e serviços)
  - Industrialização periférica (1930 a 1994) → industrialização nacional (periférica) baseada do capital monopolista internacional (instalação de multinacionais) e de pesados investimentos estatais em infraestrutura e bens de capital → expatriação do excedente → repatriação dos lucros dos IEDs e pagamento dos juros e principal da dívida pública externa → industrialização com baixos salários (Chico de Oliveira, 1972) → urbanização com baixos salários (Ermínia Maricato, 1996)
  - Neoliberalismo (a partir de 1994) → abertura da economia → desindustrialização e aumento do peso da exportação de commodities (ferro, petróleo e soja) → aumento da dependência do capital financeiro mundializado → crise internacional de 2008 → instabilidade econômica e política → boa parte do capital financeiro que tinha entrado deixou o país
- **Resultado geral** → como boa parte do capital acumulado é expatriado, a base de acumulação de riqueza é pequena → concentração dos recursos nas áreas e nos grupos sociais de interesse do capital.

## b) A questão social

- A extração permanente das riquezas que a economia capitalista dependente está sujeita se processa à custa dos setores assalariados e destituídos da população, submetidos a mecanismos permanentes de sobre-apropriação e sobre-expropriação (Florestan Fernandes, 1968)
- Resultado → sociedade extremamente desigual → Em 2011, os 10% mais ricos detinham 42% da renda nacional, enquanto que os 50% mais pobres ficavam com apenas 16%.
- “A desigualdade [...] é produto antes de uma base capitalística de acumulação razoavelmente pobre para sustentar a expansão industrial e a conversão da economia pós-anos 1930, que da existência de setores ‘atrasado’ e ‘moderno’” (OLIVEIRA, *Crítica à razão dualista; O ornitorrinco*, 2003, p. 60).

# Gráfico 1 : Concentração de renda no Brasil entre 1960 e 2010.

Fonte: Elaboração do autor a partir de dados do IBGE, 1990 e IPEA



- Plínio de Arruda Sampaio Júnior (Desenvolvimentismo e neodesenvolvimentismo: tragédia e farsa. *Serviço Social & Sociedade*, 2012, p. 683):
  - O neodesenvolvimentismo só pode fantasiar sobre a possibilidade de um desenvolvimento capitalista nacional porque ignora os encadeamentos necessários entre concentração e centralização dos capitais, dominância absoluta do capital financeiro sobre o processo de acumulação, lógica de império que preside a ação das potências imperialistas (Estados Unidos à frente), total subordinação da ordem econômica mundial aos imperativos do capital financeiro, incontabilidade do capital, crise terminal do keynesianismo e tendência à reversão neocolonial nos países que fazem parte da periferia da economia mundial. [...] Existe, portanto, uma incongruência absoluta entre o que o neodesenvolvimentismo pensa ser — uma alternativa qualitativa de desenvolvimento capaz de resolver os problemas renitentes da pobreza e da dependência externa — e o que é de fato: apenas uma nova versão da surrada teoria do crescimento e da modernização acelerada como solução para os problemas do Brasil.

## c) A questão política

- Capitalismo politicamente orientado → acumulação do capital não definida pela lógica estritamente econômica, mas moldada pelos interesses políticos da classe dominante
- Patrimonialismo (interesse público x privado); (Holanda, 1936; Faoro, 1958)
  - Imprecisão/confusão na definição das esferas pública e privada;
  - Corrupção e burocracia
- Importação de ideias → **as ideias fora do lugar e o lugar fora das ideias**
  - “descolamento entre as matrizes que fundamentaram o planejamento e a legislação urbanos, no Brasil, e a realidade socioambiental de nossas cidades, em especial o crescimento da ocupação ilegal e das favelas” (MARICATO, 2000, p. 121).

## d) A questão espacial

- Base restrita de acumulação  
→ concentração dos investimentos públicos e privados nas áreas de interesse de reprodução do capital
  - Regional
  - Intraurbana



### 3.1 Espaço intraurbano - diferenciação espacial e segregação social

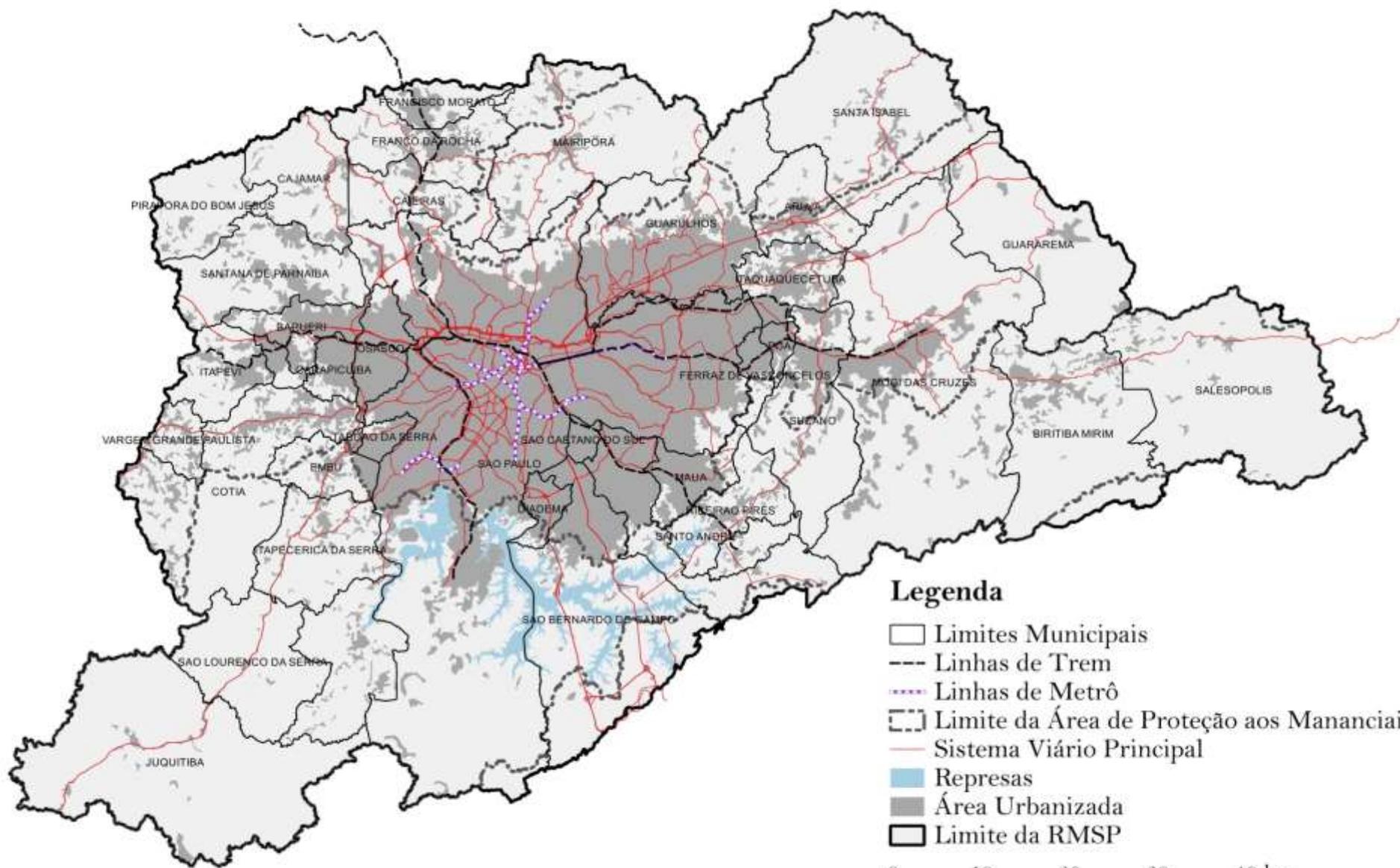
- Flávio Villaça → a segregação socioespacial como chave para a compreensão da estruturação da metrópole (São Paulo: segregação urbana e desigualdade. Estudos Avançados, 2011, p. 37)
- [o texto] Parte da premissa de que nenhum aspecto da sociedade brasileira poderá ser jamais explicado /compreendido se não for considerada a **enorme desigualdade econômica** e de poder político que ocorre em nossa sociedade. O maior problema do Brasil não é a pobreza, mas a desigualdade e a injustiça a ela associada. Desigualdade econômica e desigualdade de poder político.
- Daí decorre a **importância da segregação na análise do espaço urbano de nossas metrópoles**, pois a segregação é a mais importante manifestação espacial-urbana da desigualdade que impera em nossa sociedade. No caso das metrópoles brasileiras, a segregação urbana tem uma outra característica, condizente com nossa desigualdade: o enorme desnível que existe entre o espaço urbano dos mais ricos e o dos mais pobres. Transferido para o campo do urbano, a premissa dada passa a ter o seguinte enunciado: nenhum aspecto do espaço urbano brasileiro poderá ser jamais explicado/compreendido se não forem consideradas as especificidades da segregação social e econômica que caracteriza nossas metrópoles, cidades grandes e médias.

- Escassez artificial de capital (desenvolvimento dependente) → concentração de investimentos públicos e privados em infraestrutura e serviços essenciais nas áreas de concentração das atividades produtivas
- Concentração extrema de investimentos ocasiona grandes diferenciais no valor da terra → apropriação das áreas melhor estruturadas pelas classes sociais de maior renda (elite ou classe dominante)
- O resultado desse processo foi a estruturação de um espaço urbano extremamente diferenciado e segregado
  - Elite ocupa as áreas centrais, melhor providas de empregos, acessibilidade, infraestrutura e serviços
  - Classes populares → “expulsos” para a periferia, para áreas menos privilegiadas do ponto de vista de provisão desses fatores

## A aglomeração metropolitana de São Paulo como estudo de caso

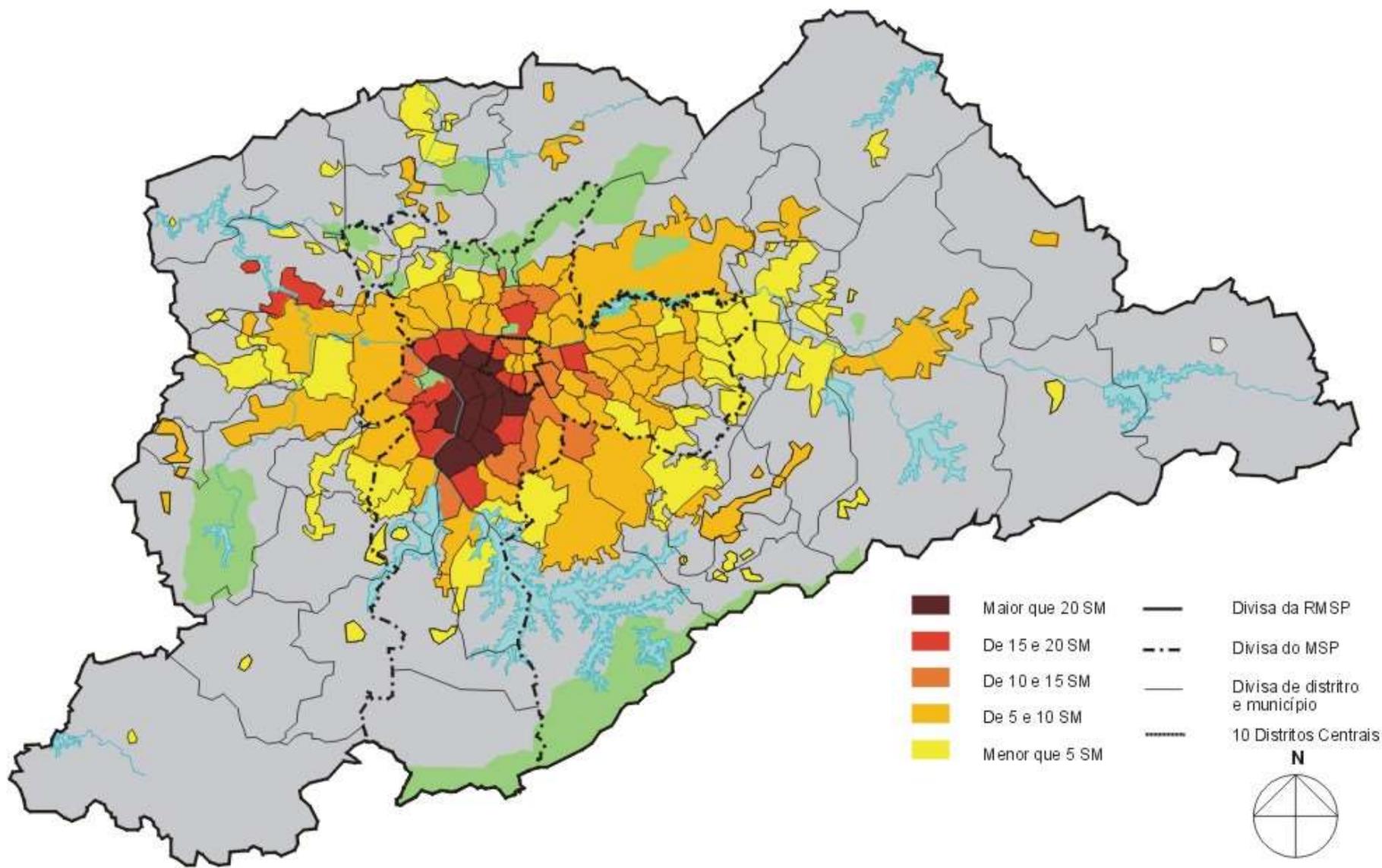
### 3.1.1. Segregação socioespacial

- Em 2010, as populações da RMSP e do MSP eram de respectivamente 19.683.975 e 11.253.503 (12% e 6% e da população nacional).
- O PIB do RMSP e MSP foi respectivamente R\$ 733 bilhões e R\$ 450 bilhões (19% e 12% do PIB nacional de R\$ 3,9 trilhões).
- Apesar dessa grande concentração de população e riqueza, a cidade apresenta uma distribuição de renda extremamente desigual, com 43% dos domicílios localizados na faixa inferior a três salários mínimos de 2010 (R\$1.530,00) e apenas 6% na faixa superior a vinte (R\$ 10.200,00).

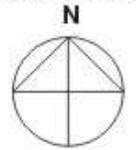


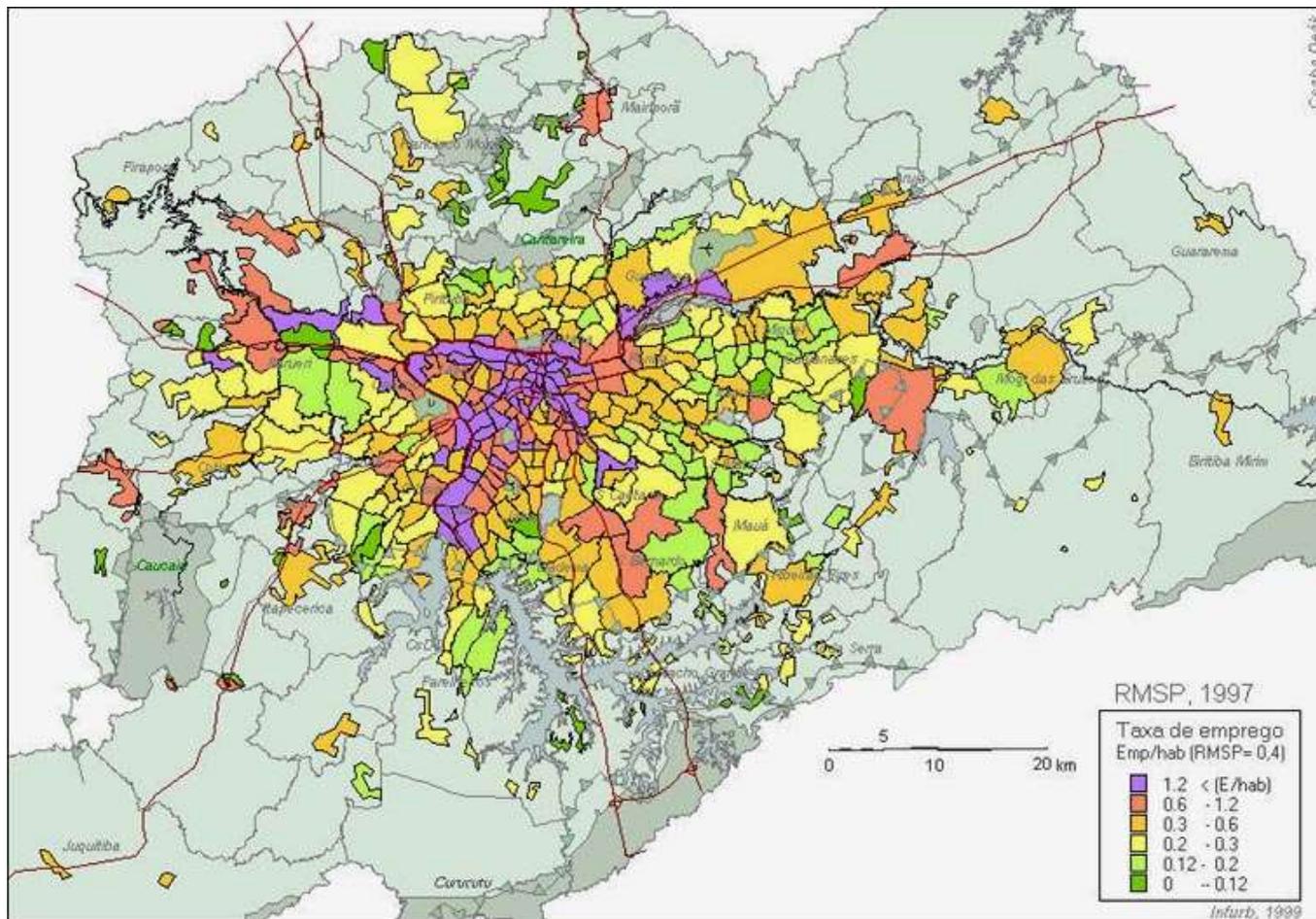
0 10 20 30 40 km

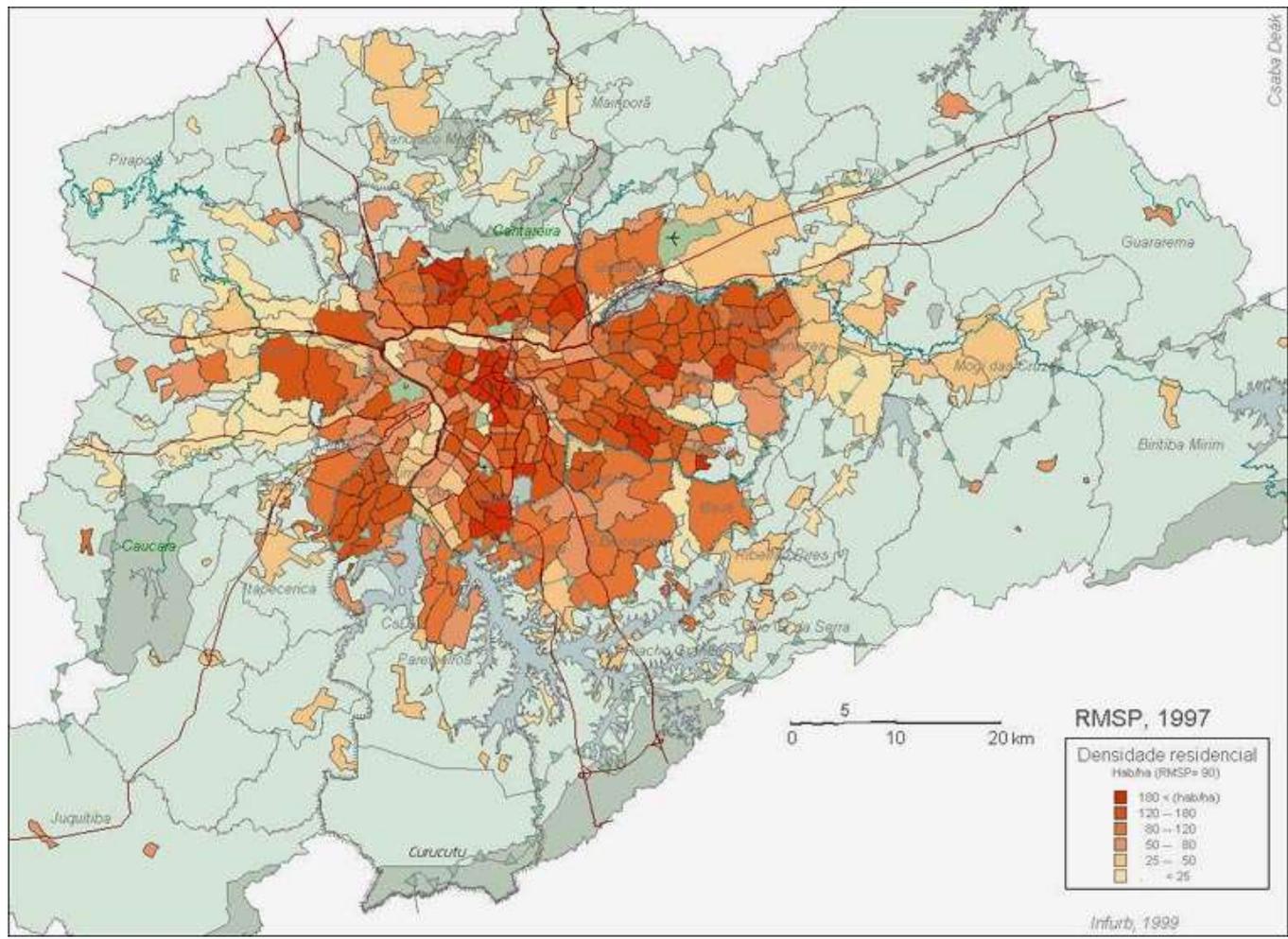




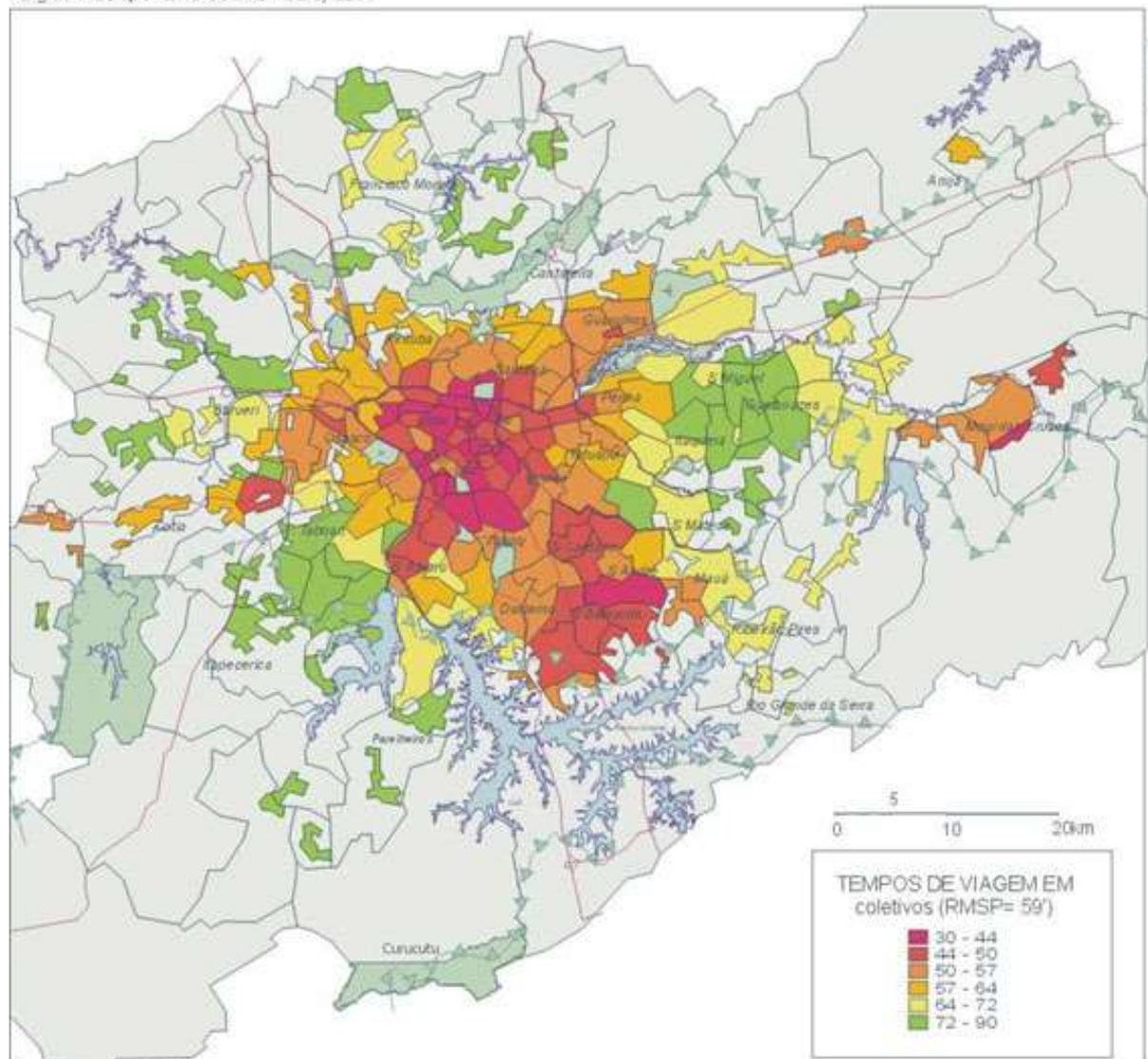
- |   |                 |   |                                |
|---|-----------------|---|--------------------------------|
|    | Maior que 20 SM |    | Divisa da RMSP                 |
|   | De 15 e 20 SM   |   | Divisa do MSP                  |
|  | De 10 e 15 SM   |  | Divisa de distrito e município |
|  | De 5 e 10 SM    |  | 10 Distritos Centrais          |
|  | Menor que 5 SM  |   |                                |





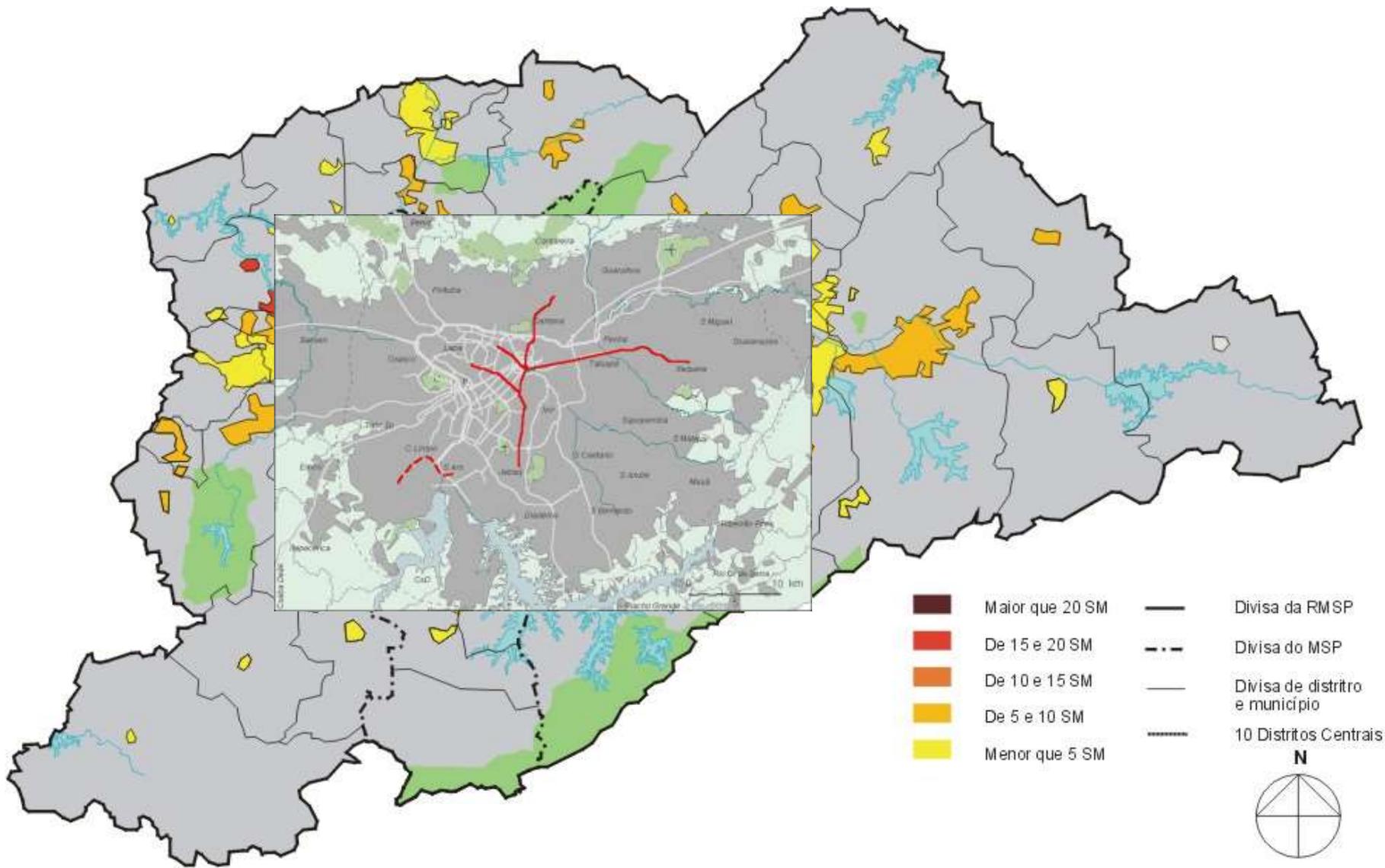


Região Metropolitana de São Paulo, 1987

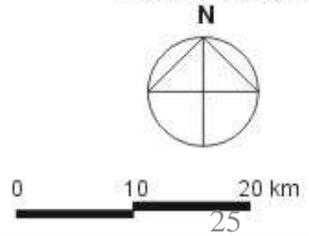


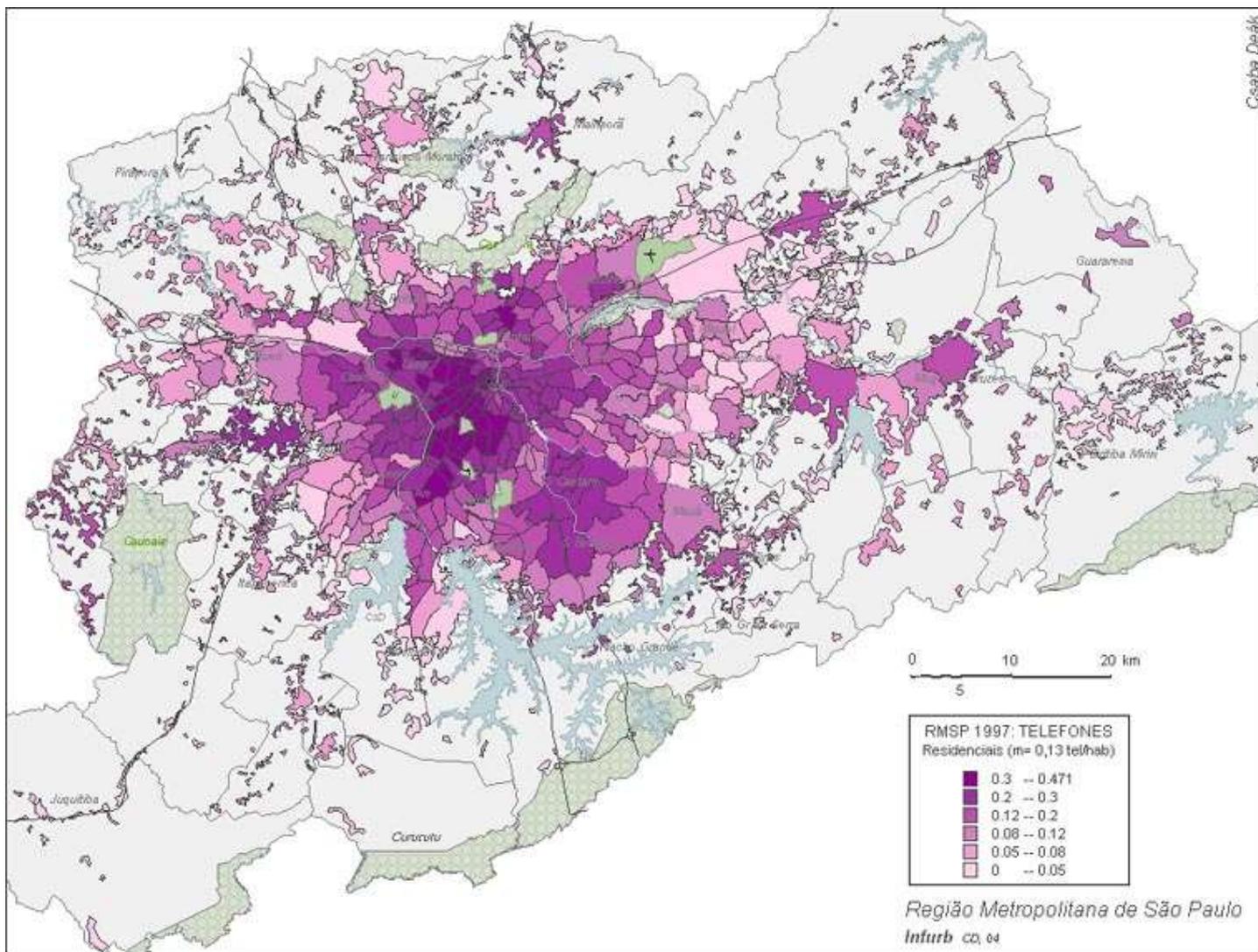
Csaba Deák

Fonte: Pesquisa OD87

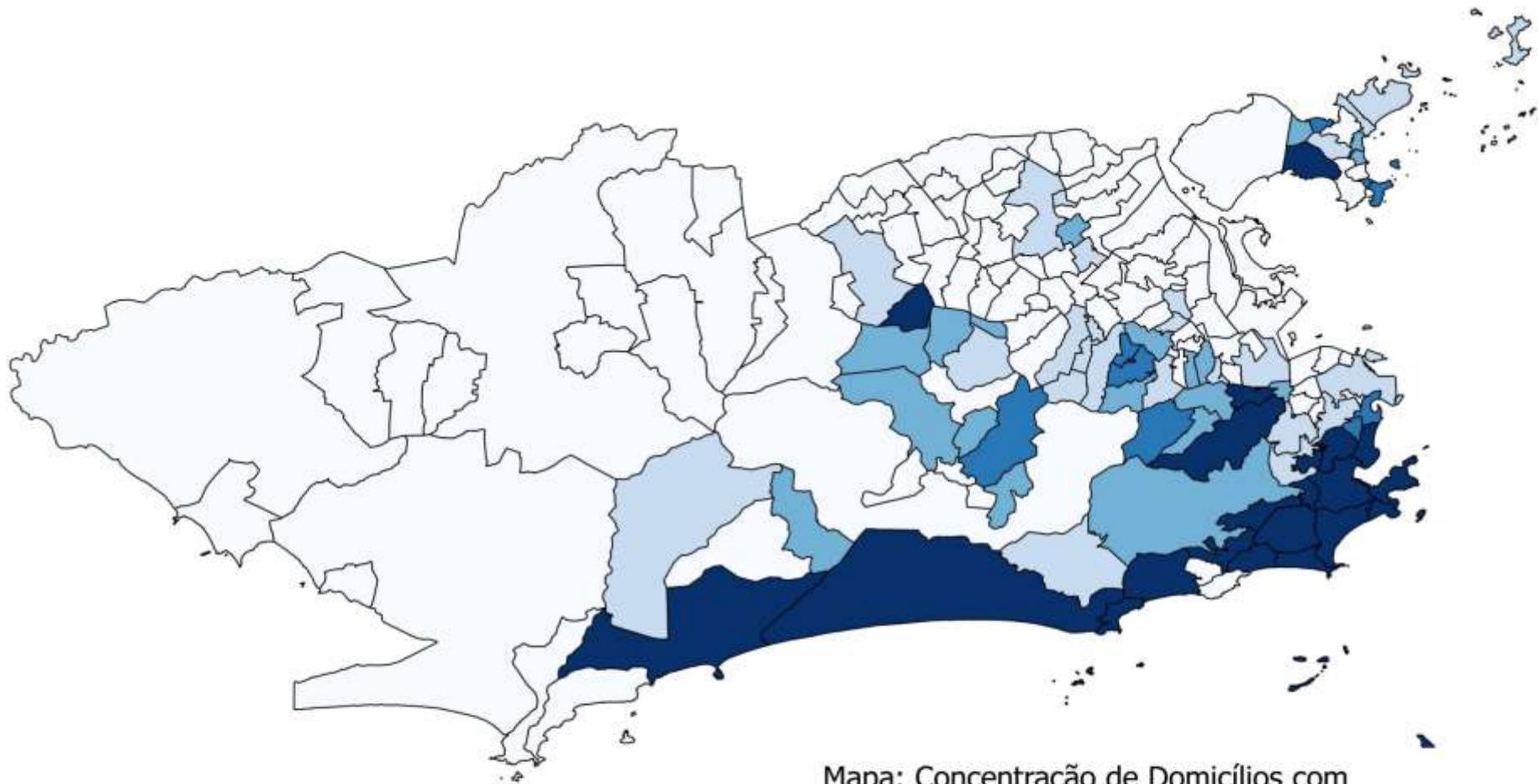


- |   |                 |   |                                |
|---|-----------------|---|--------------------------------|
|    | Maior que 20 SM |    | Divisa da RMSP                 |
|   | De 15 e 20 SM   |   | Divisa do MSP                  |
|  | De 10 e 15 SM   |  | Divisa de distrito e município |
|  | De 5 e 10 SM    |  | 10 Distritos Centrais          |
|  | Menor que 5 SM  |   |                                |





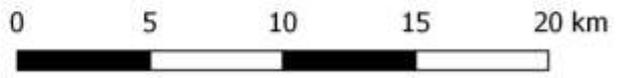
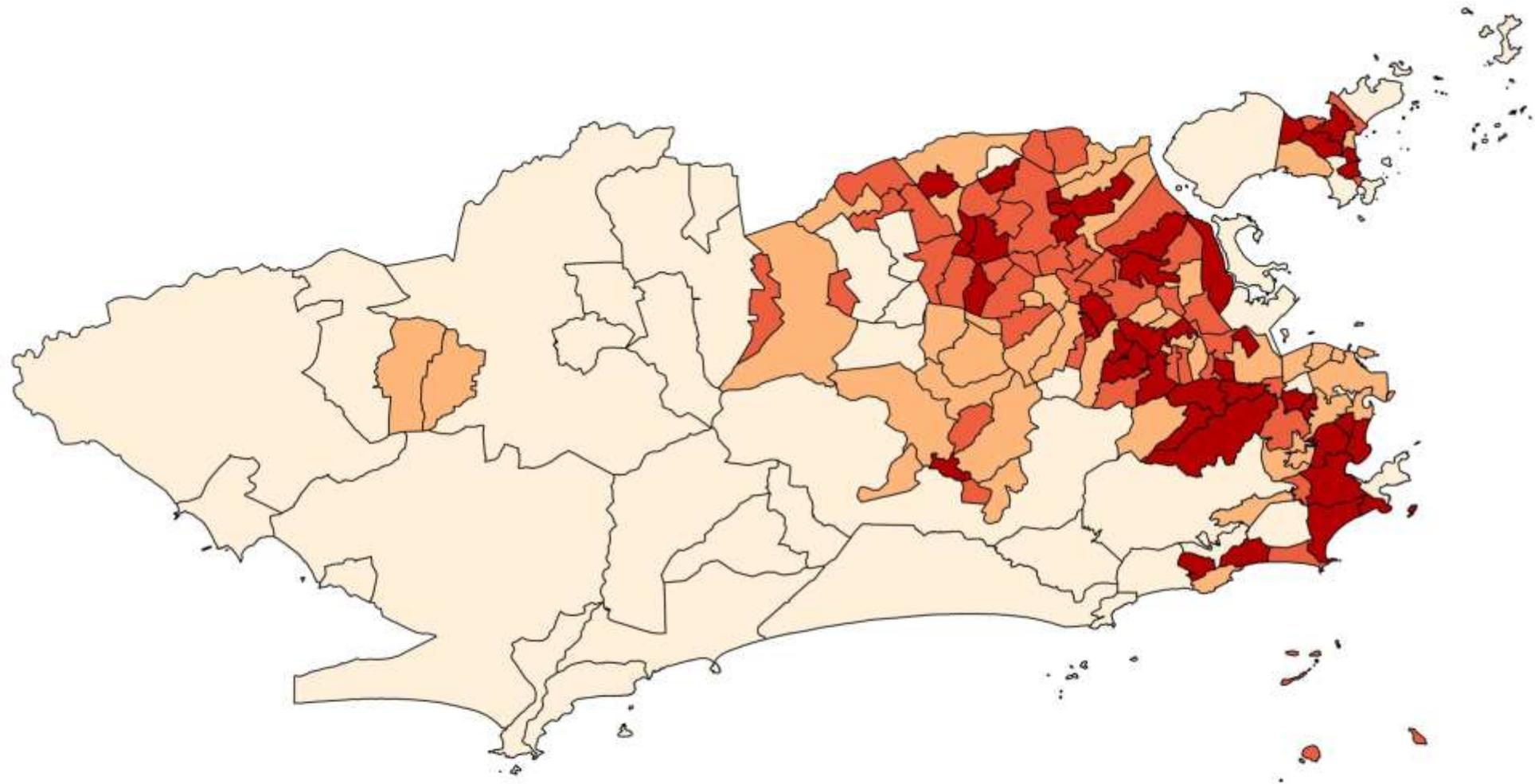




Mapa: Concentração de Domicílios com rendimento medio maior que 10 SM

Porcentagem de Domicílios com rendimento maior que 10 SM

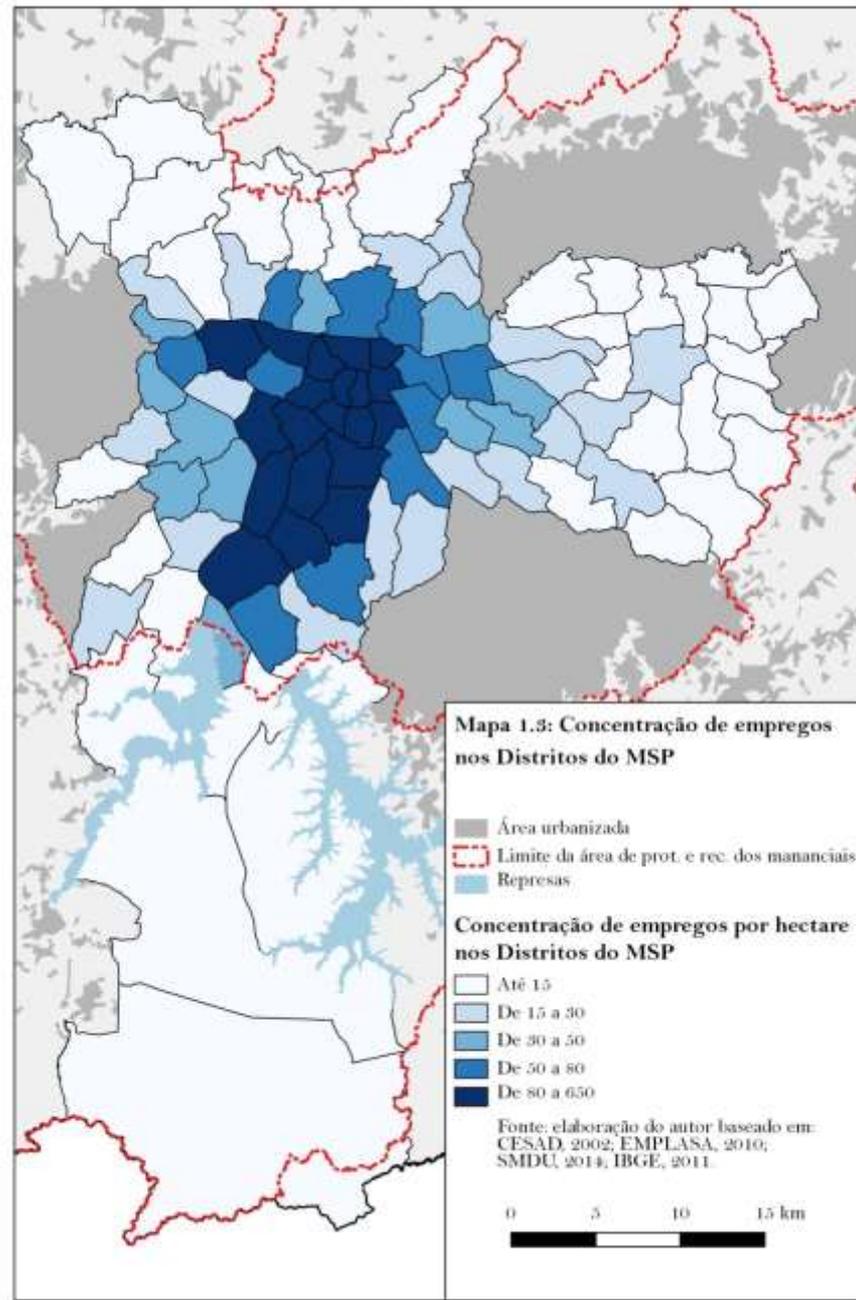
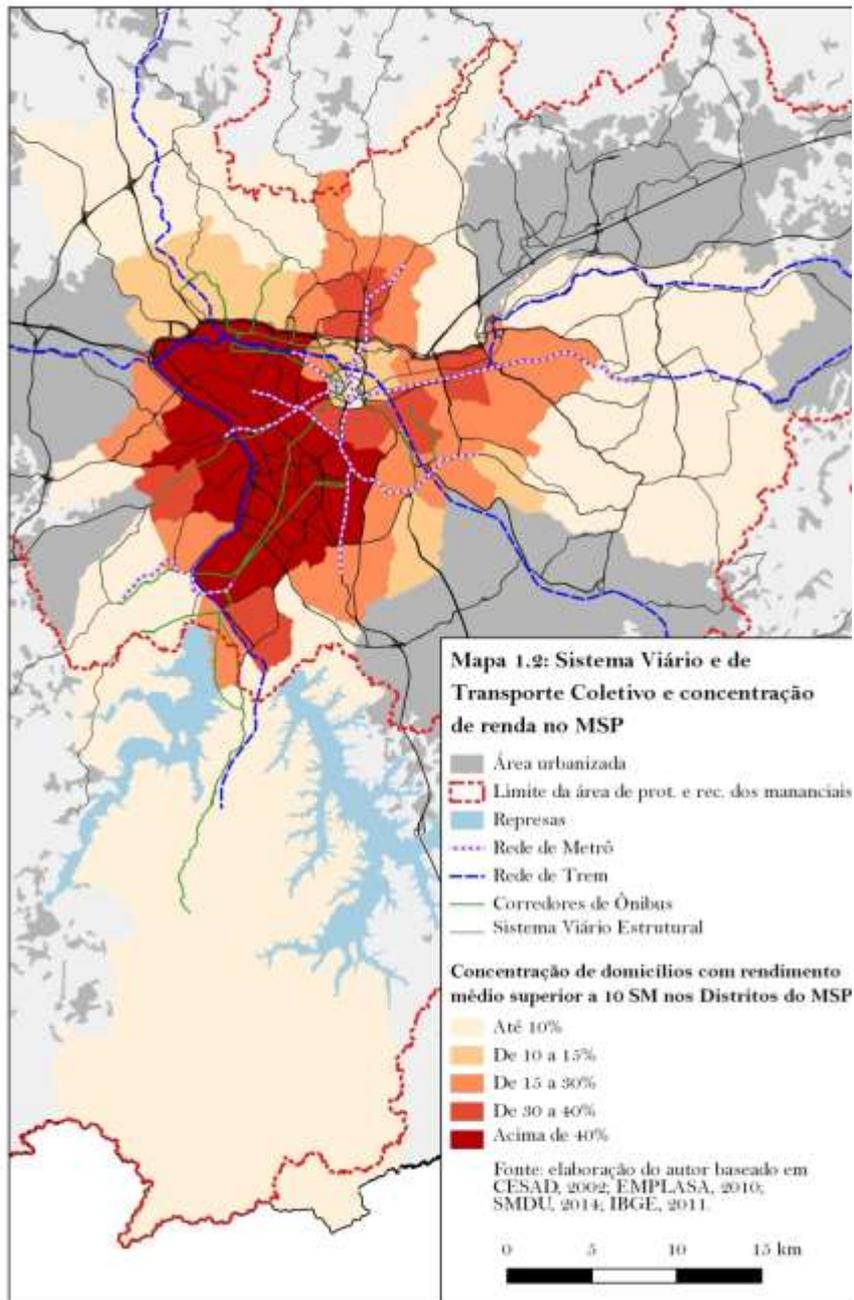
- Até 10%
- De 10 a 15%
- De 15 a 30%
- De 30 a 40%
- Acima de 40%

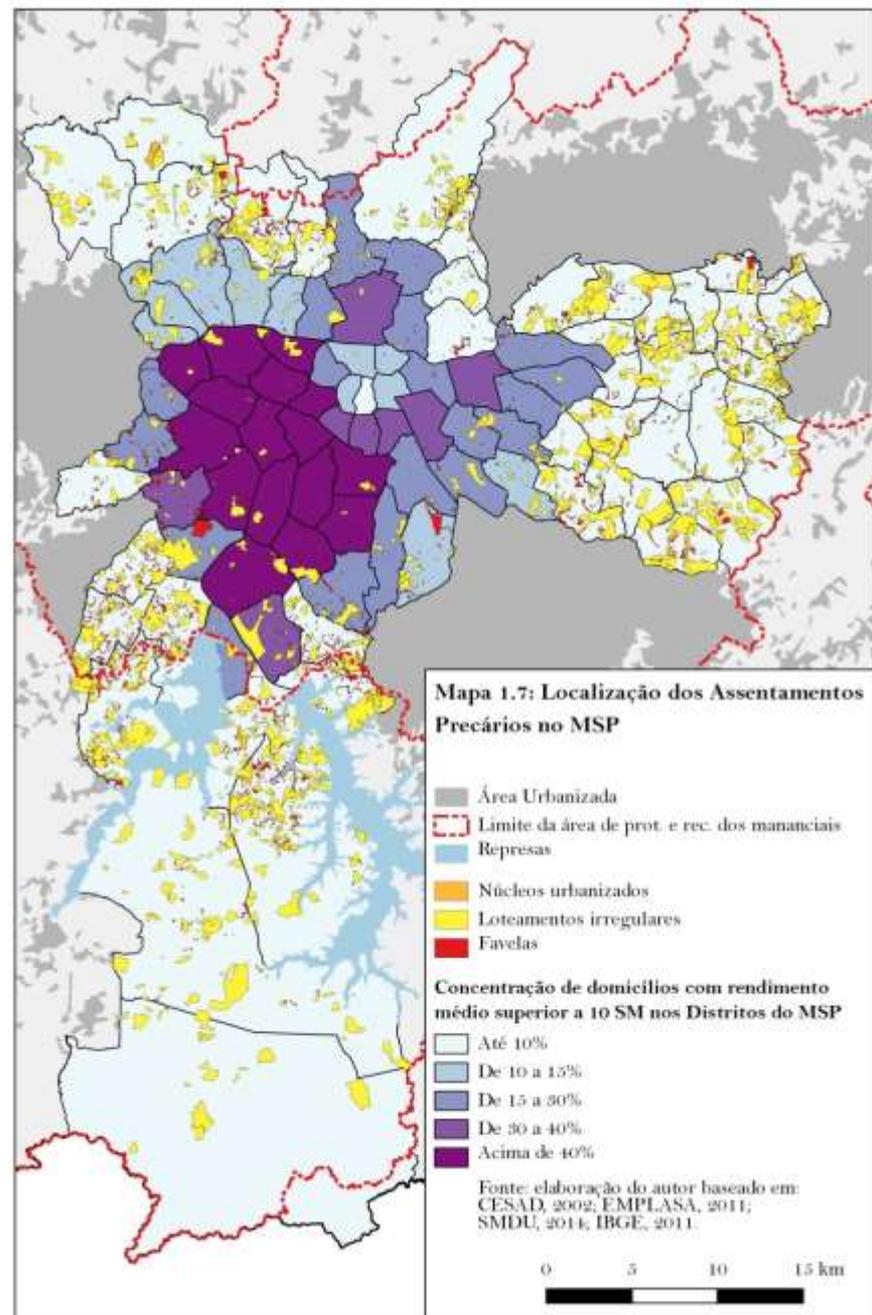
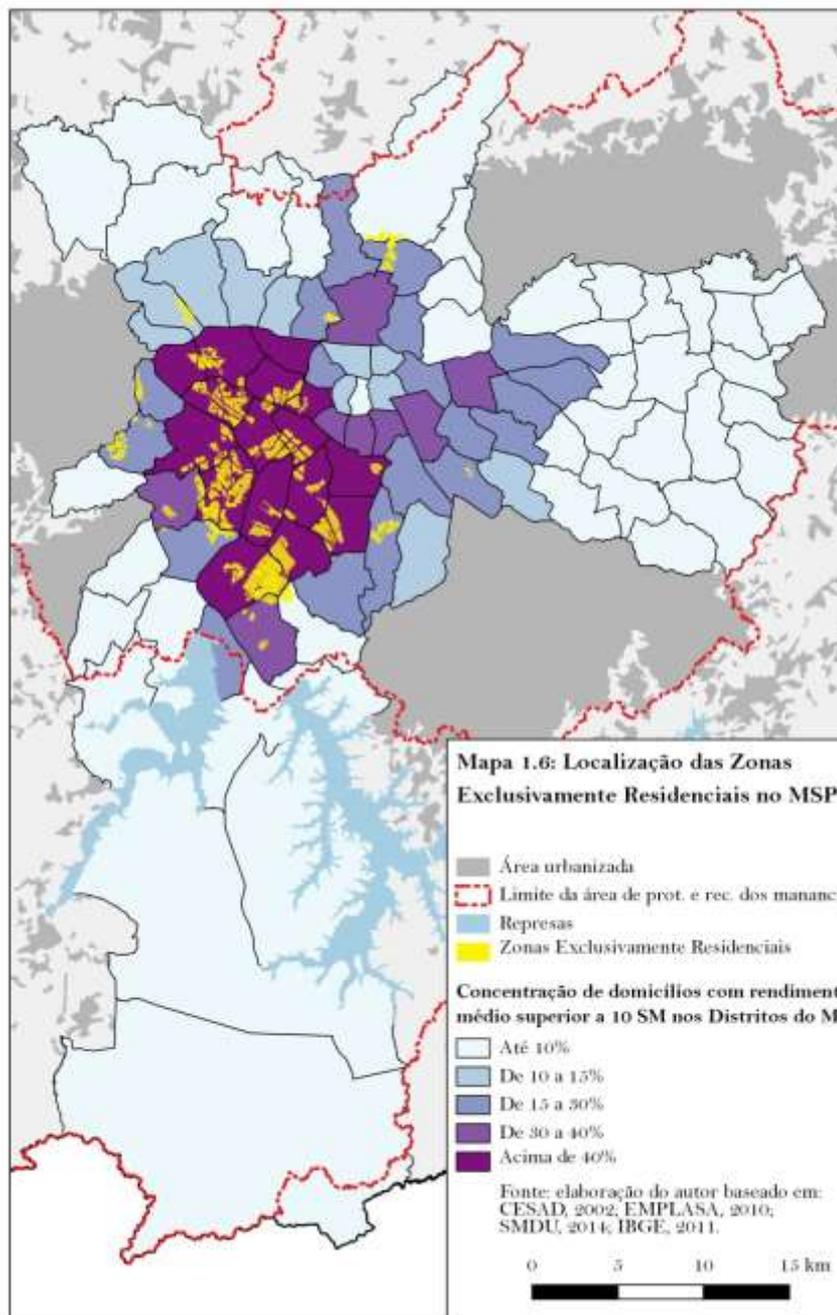


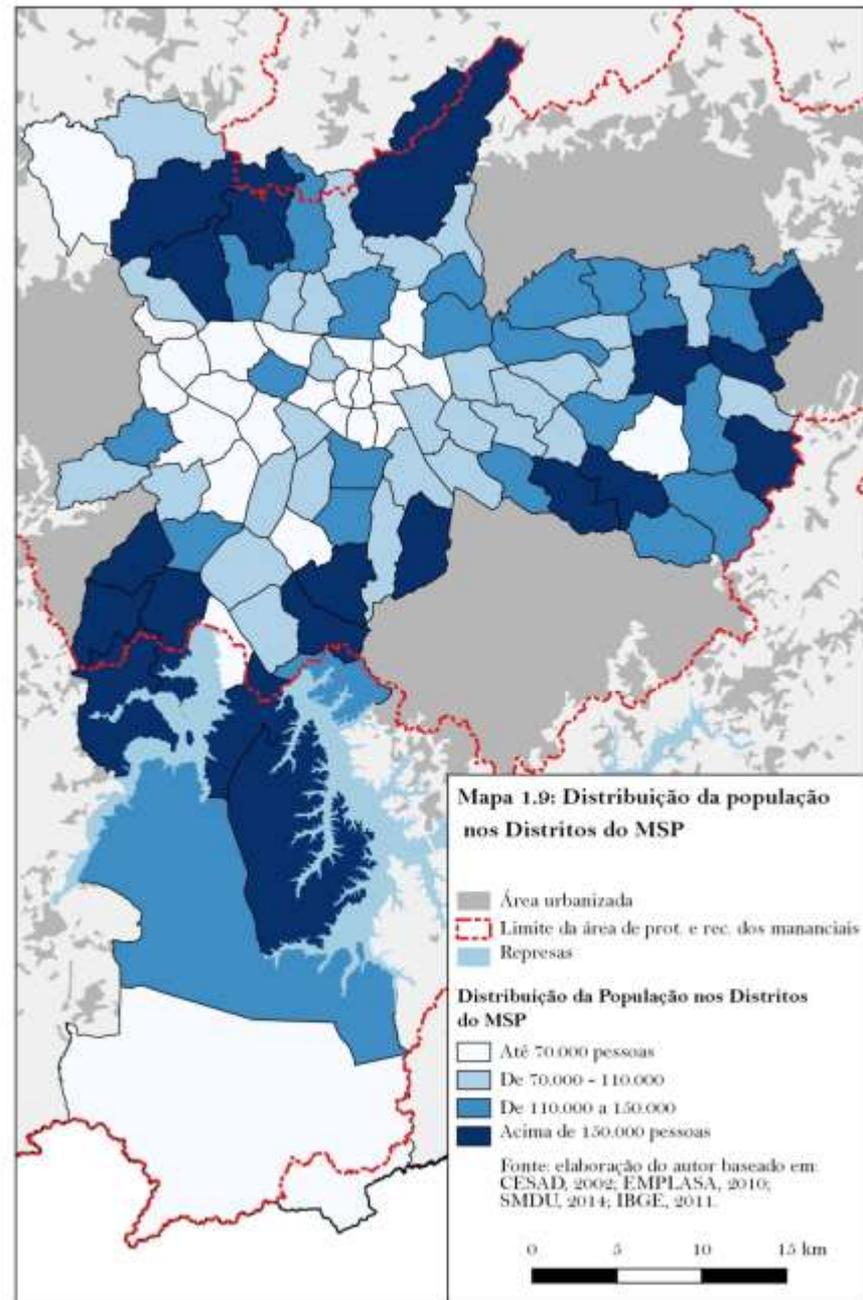
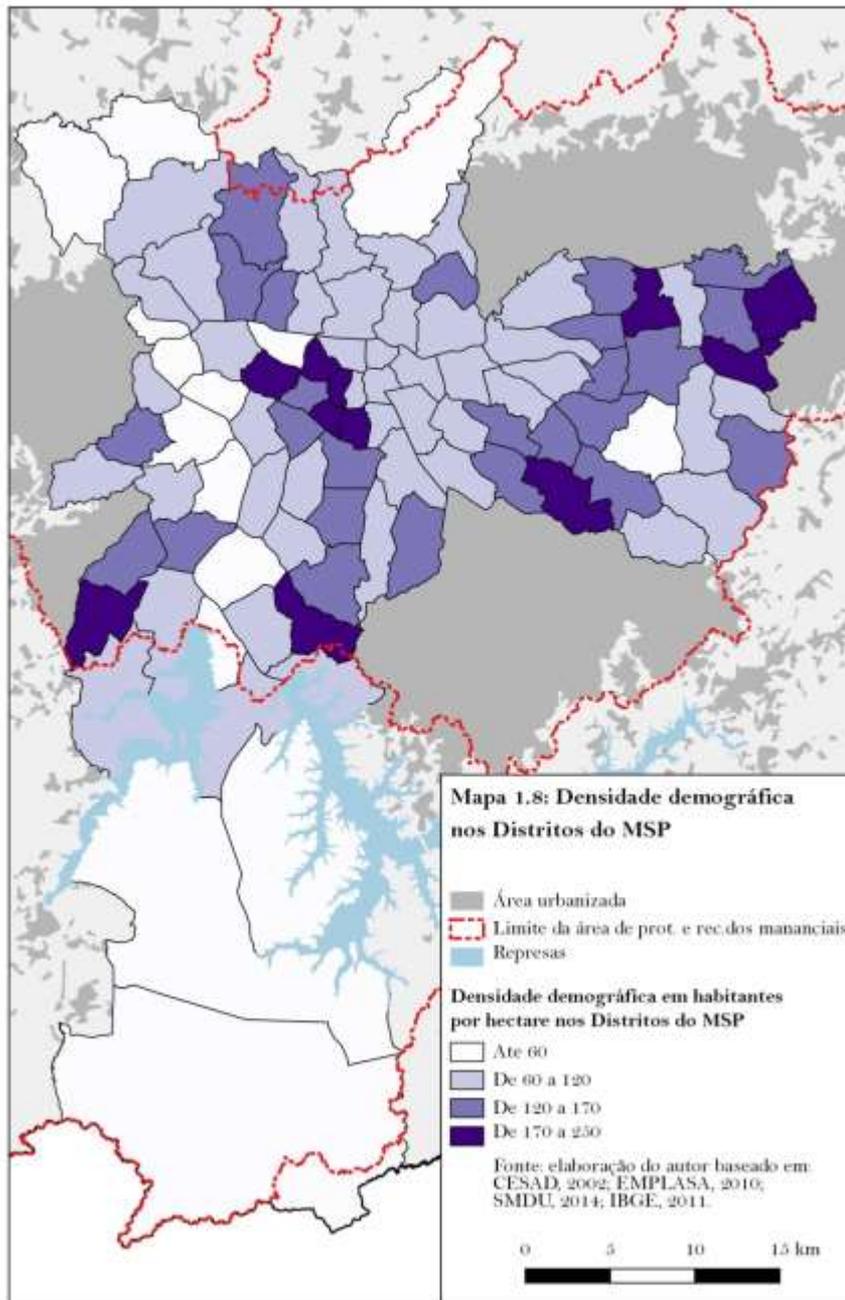
**Mapa: Densidade demográfica nos Bairros da Cidade do Rio de Janeiro**

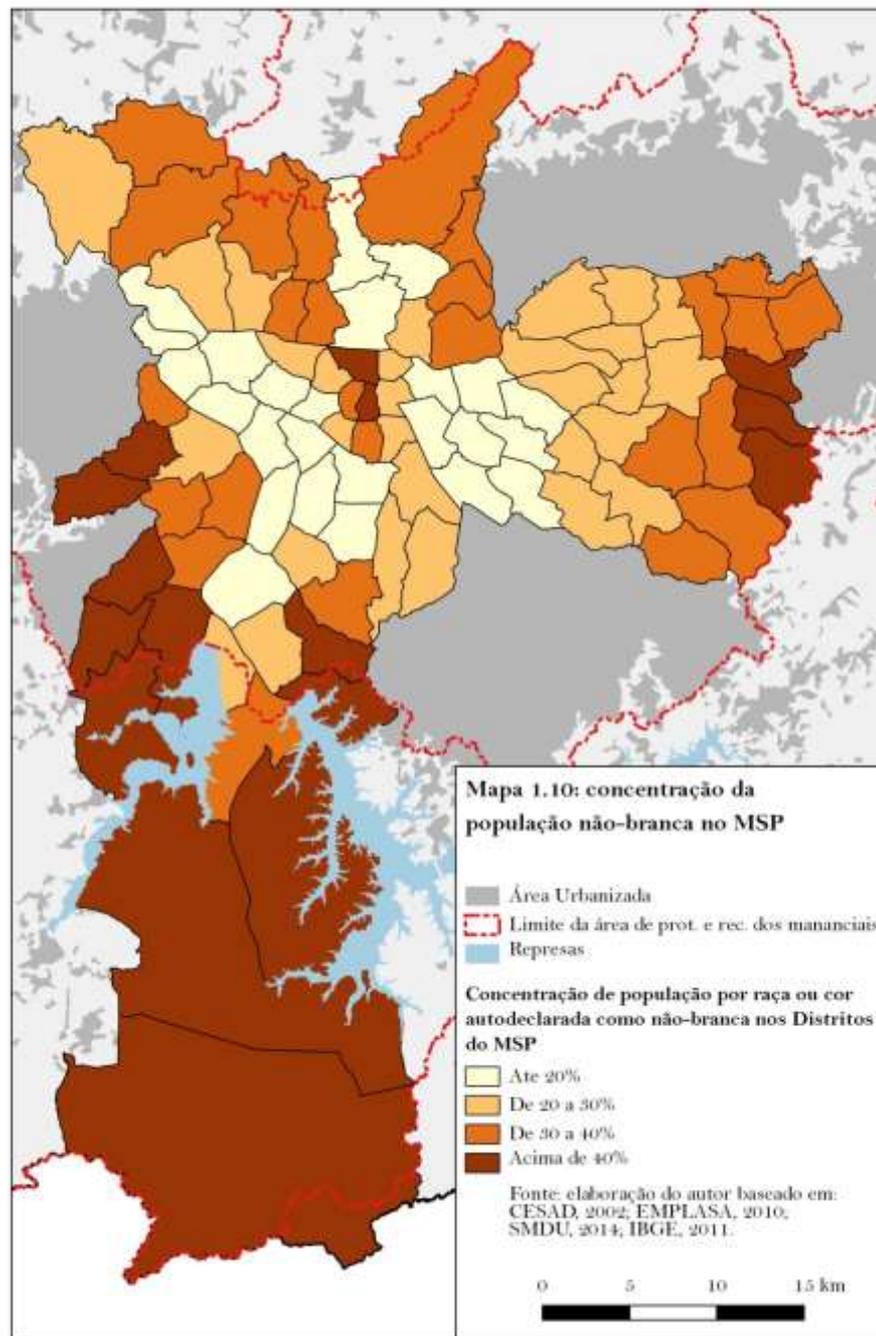
Densidade em habitantes por hectare

-  0 - 63
-  63 - 118
-  118 - 146
-  146 - 483













## 3.1.2. A estruturação espacial

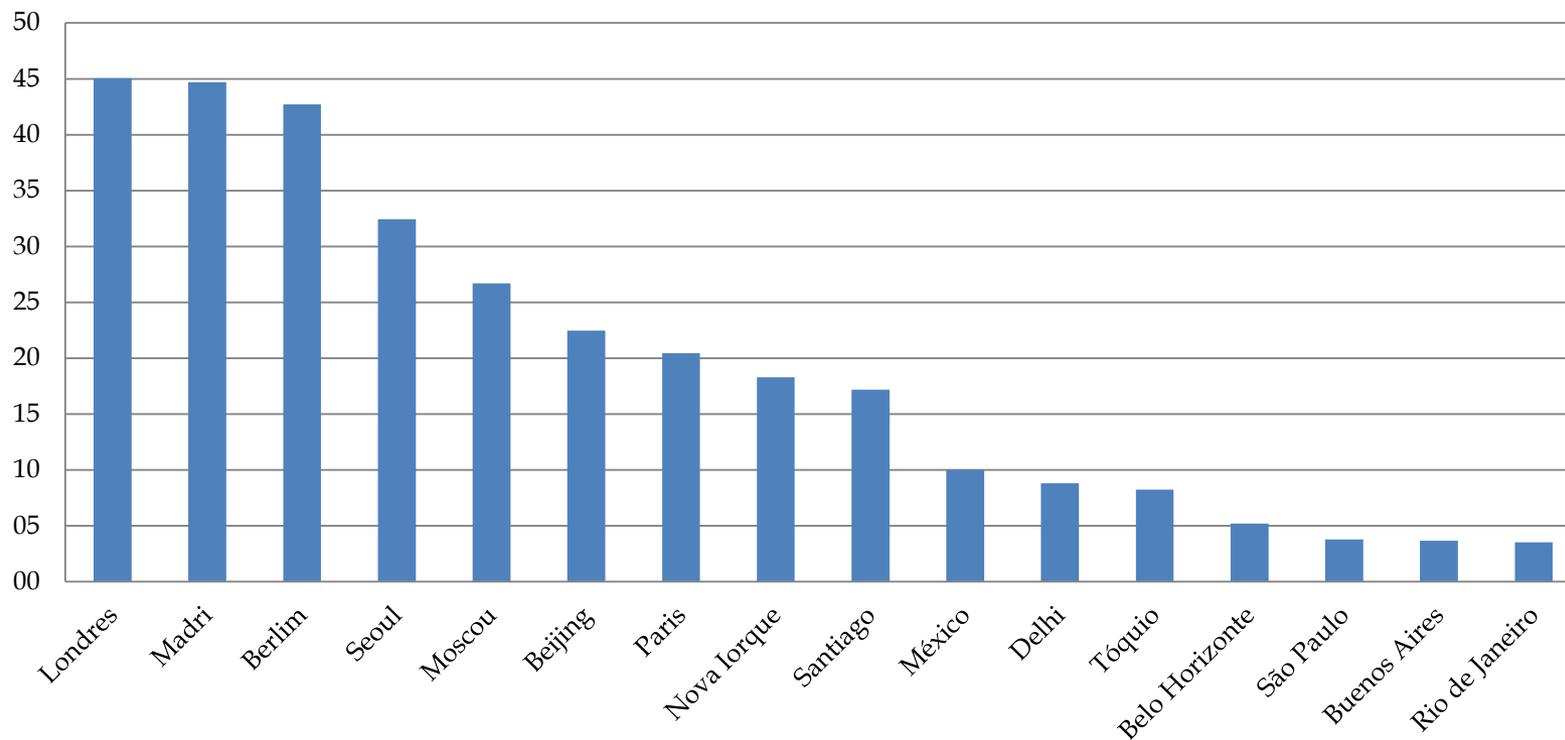
### Conceitos

- Divisão fundiária – parcelamento do território em lotes, quadras e ruas
- Uso do solo – distribuição das diversas atividades no território – residencial, comercial, industrial, serviços, institucional, etc.
- Ocupação do solo – projeção da planta e volume que uma edificação ocupa no terreno
- Apropriação do solo – forma pela qual as diferentes classes sociais se localizam e usufruem do espaço

# Concentração de infraestrutura







**Gráfico 3:** Número de km de metrô por milhão de habitantes nas aglomerações metropolitanas em 2010.  
**Elaboração:** BIANCHI e NOBRE, 2012. **Dados:** World Metro Database, 2012; United Nations, 2012.

# Morfologia urbana

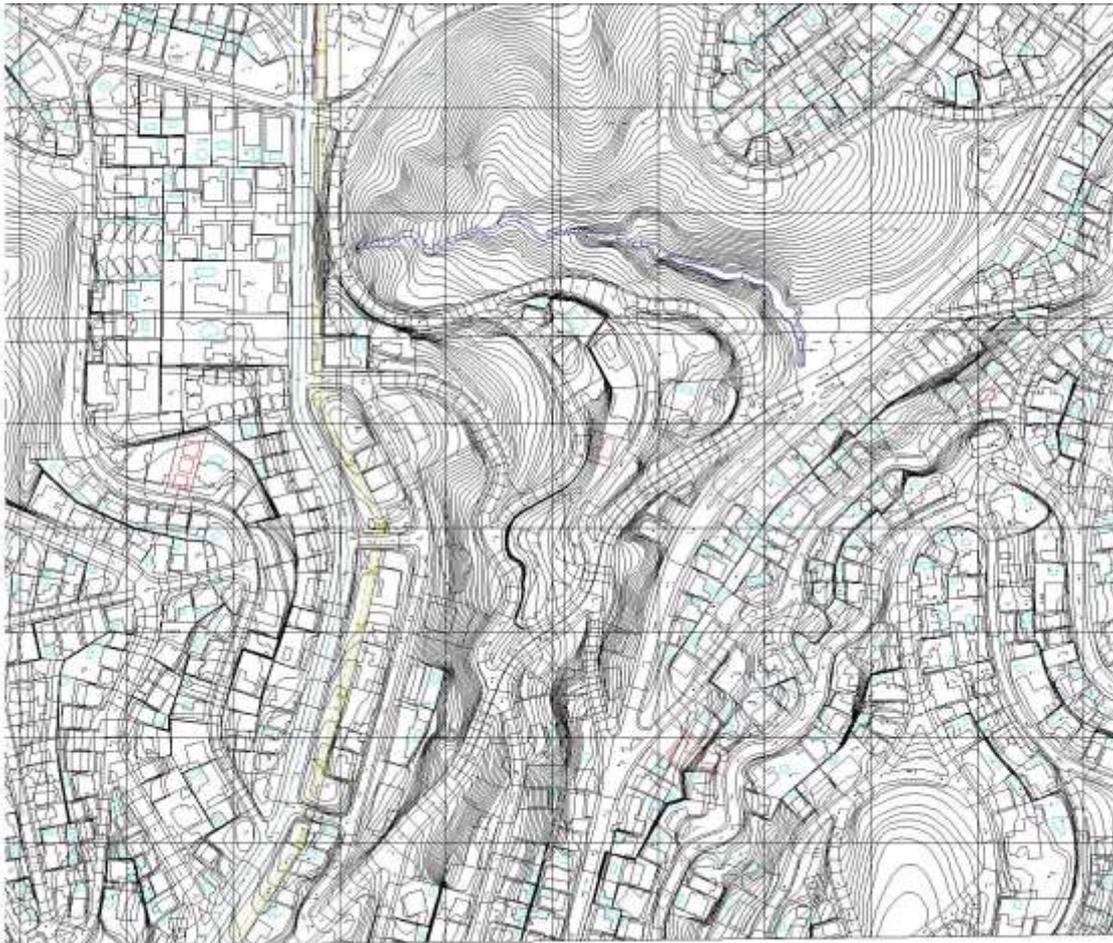








# Morumbi



|                       |                    |
|-----------------------|--------------------|
| Área livre:           | > 40%              |
| Menor lote:           | 564 m <sup>2</sup> |
| Menor largura da rua: | 11,7 m             |
| Leito carroçável:     | 7,00 m             |
| Calçadas:             | 2,35 m             |
| Densidade:            | 41 hab/há          |
| Renda média:          | R\$ 7.115,00       |

**Fontes:** MDC, SMDU e Metrô

# Sapopemba



|                          |                   |
|--------------------------|-------------------|
| Área livre:              | < 20%             |
| Menor lote (não favela): | 80 m <sup>2</sup> |
| Menor largura da rua:    | 5,8 m             |
| Leito carroçável:        | 4,80 m            |
| Calçadas:                | 0,50 m            |
| Densidade:               | 210 hab/há        |
| Renda média:             | R\$ 1.250,00      |
| <b>Fontes:</b>           | MDC, SMDU e Metrô |

# SP

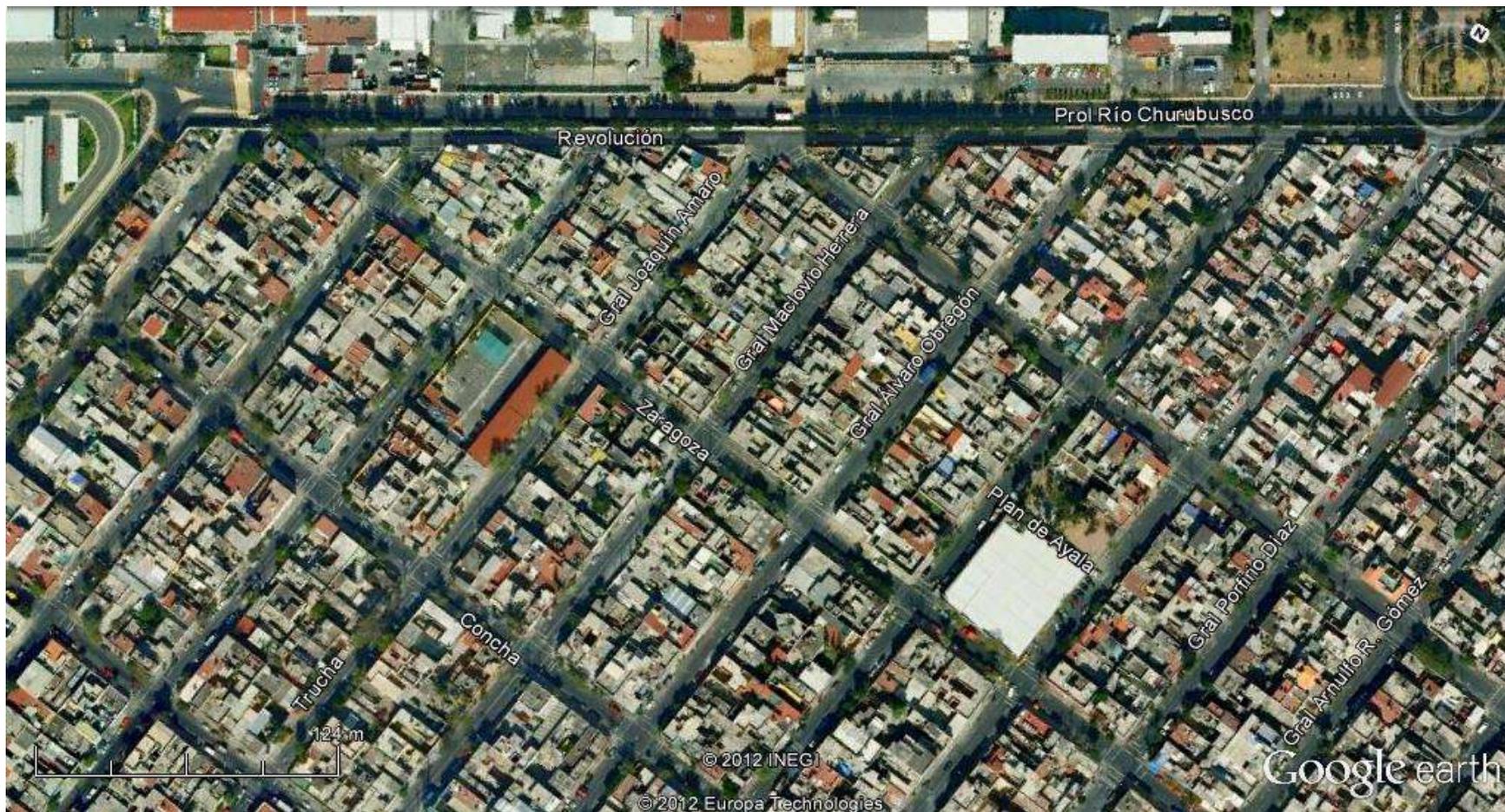




# São Paulo

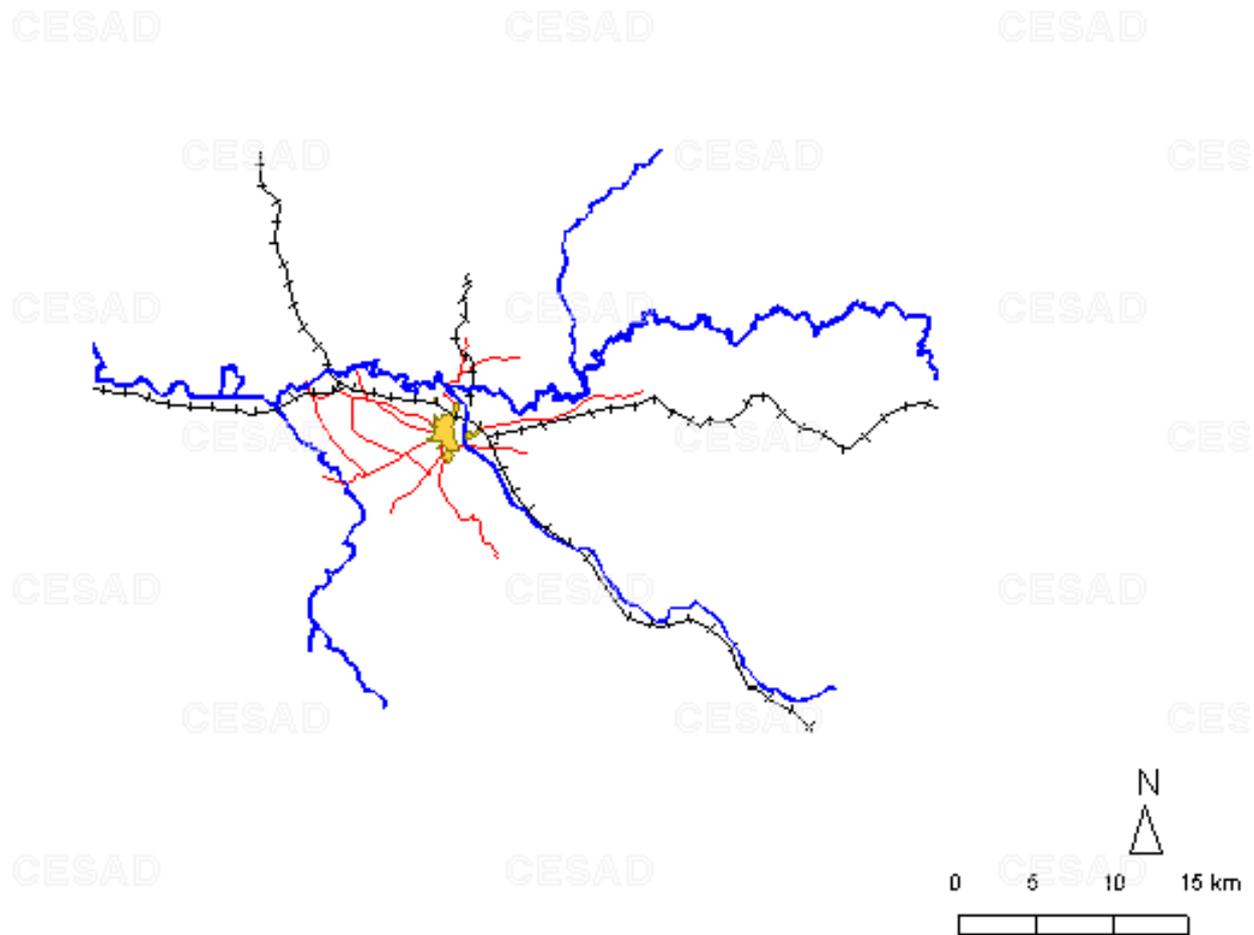


# México

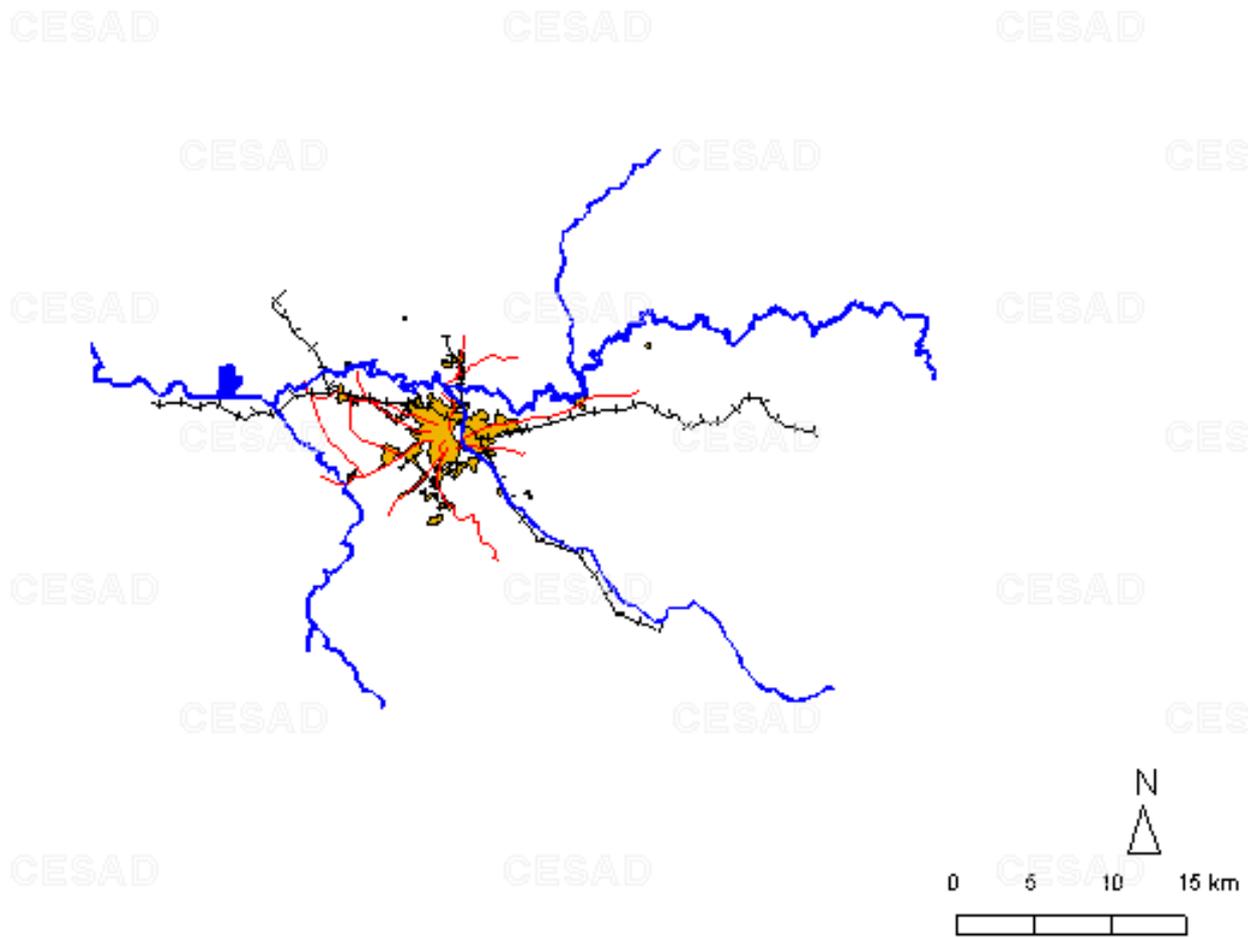


### 3.1.3 A evolução urbana

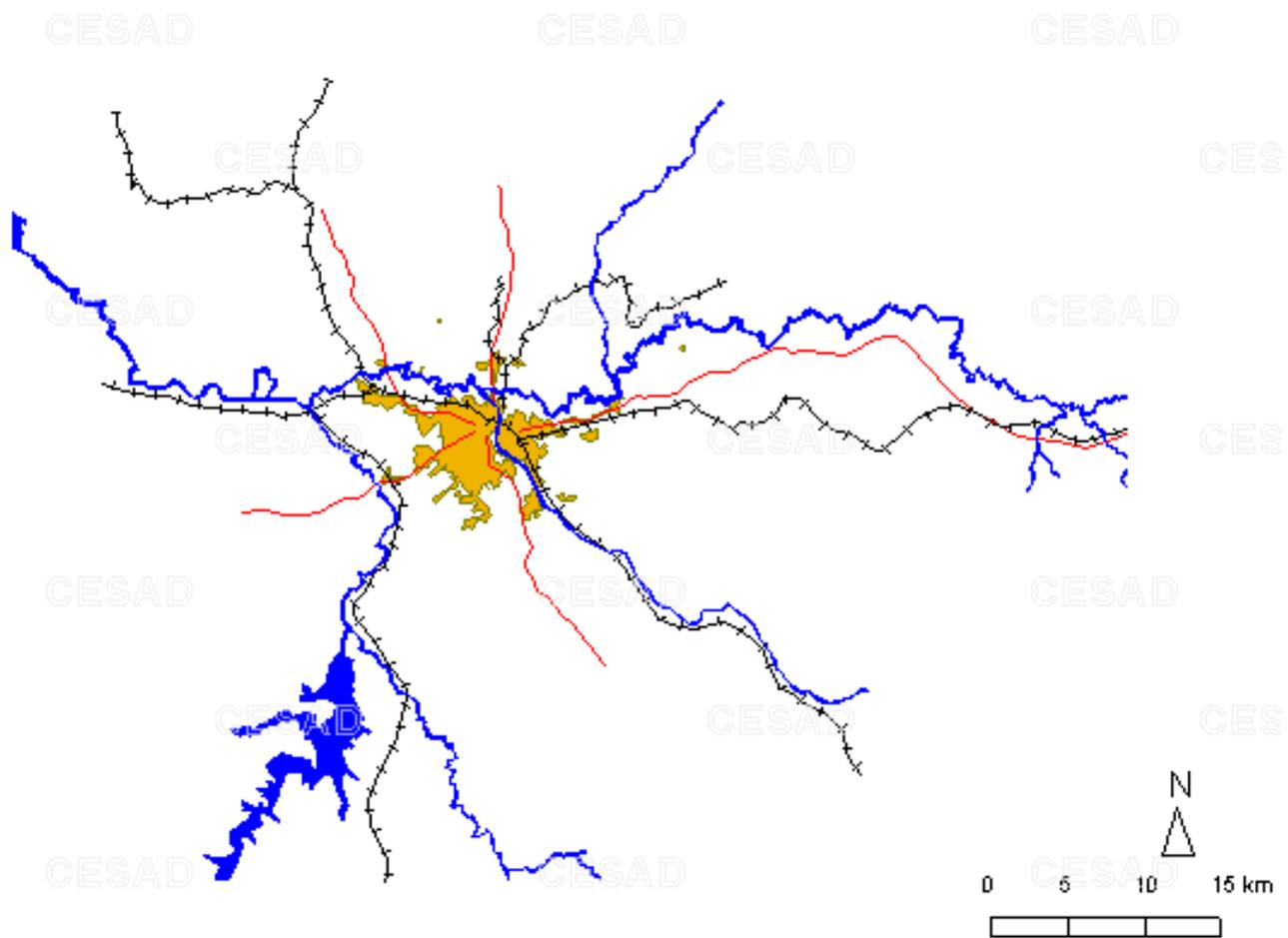
#### 3.1.3.1. Crescimento físico



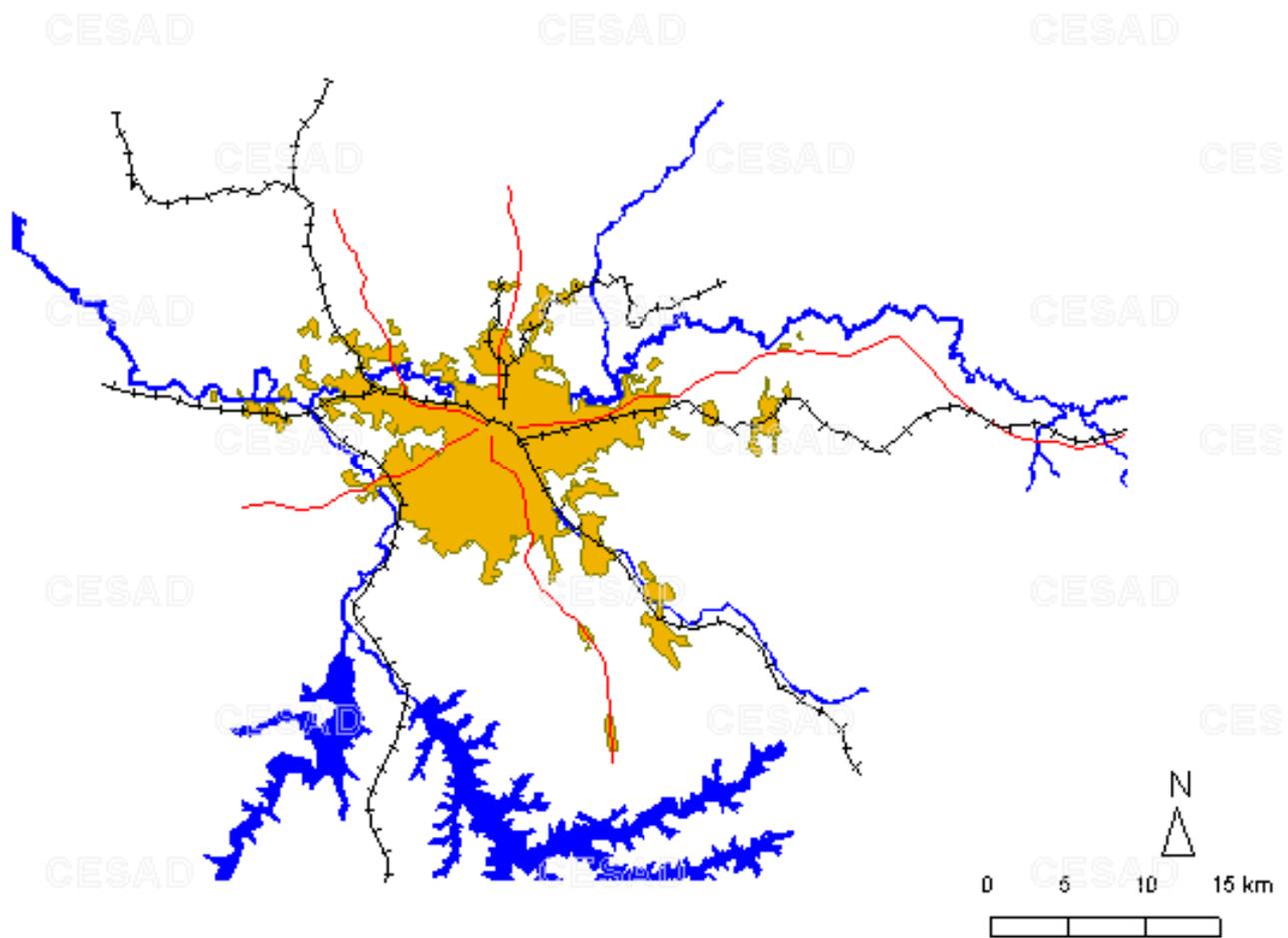
1881



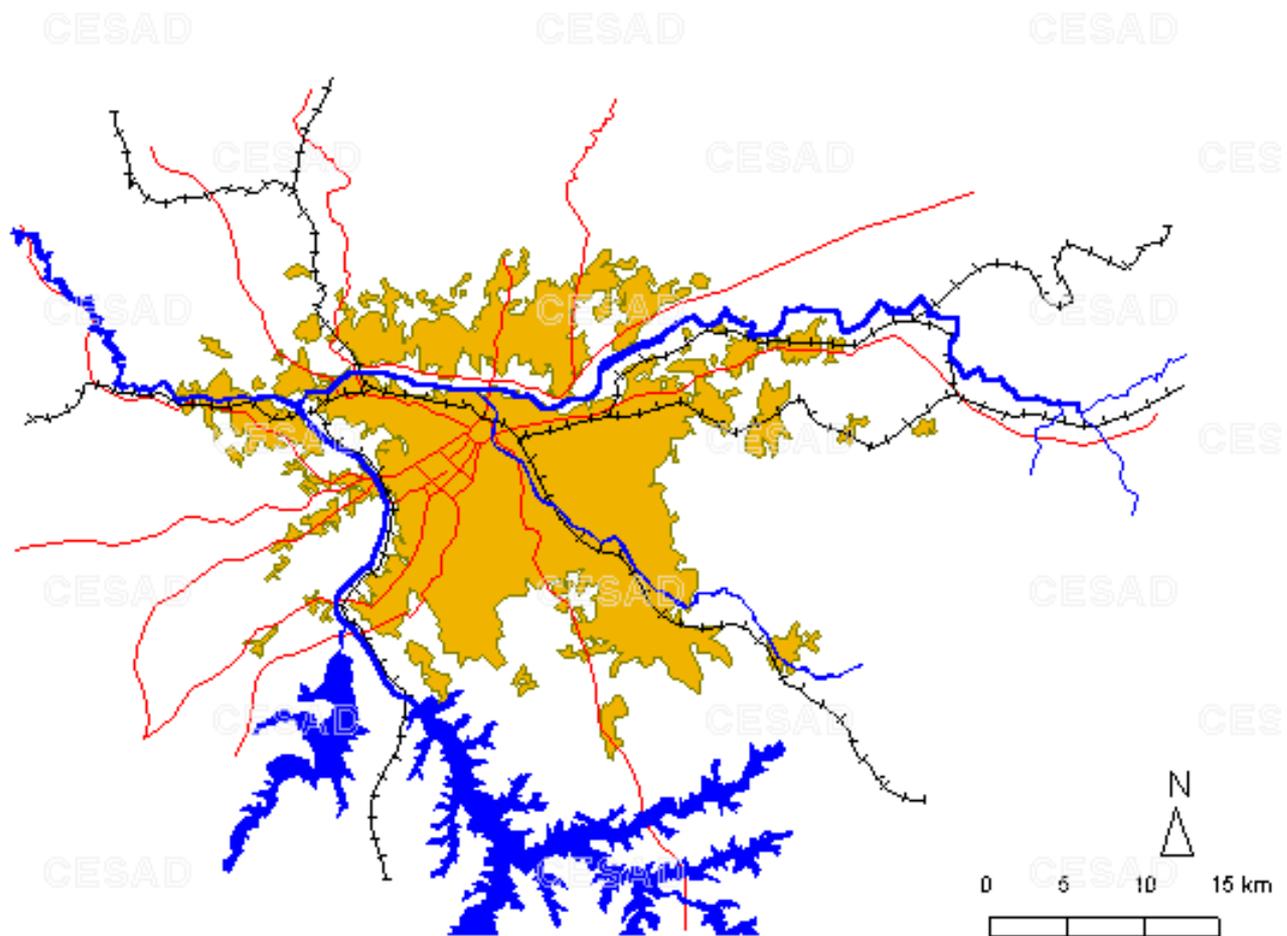
1905



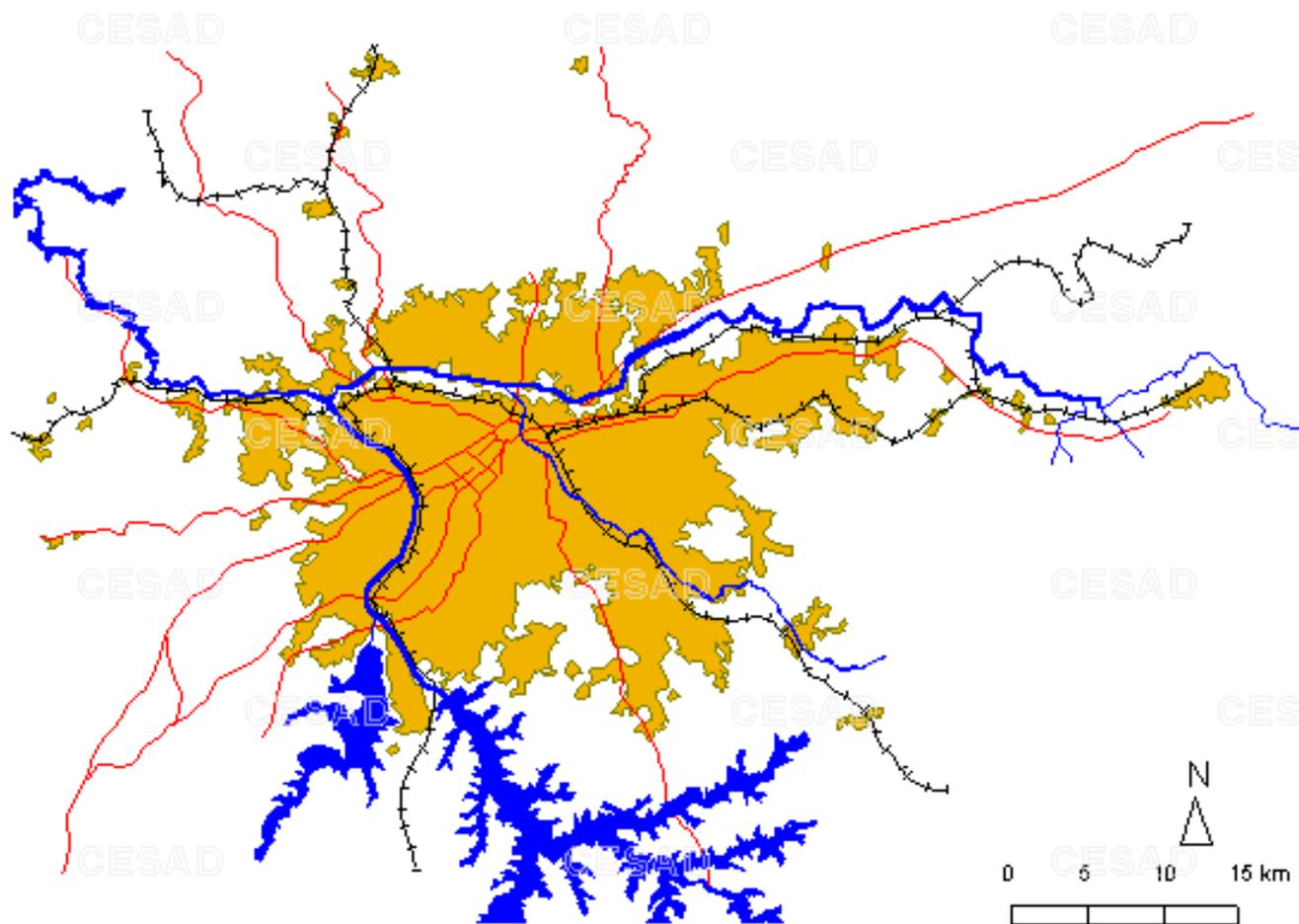
1914



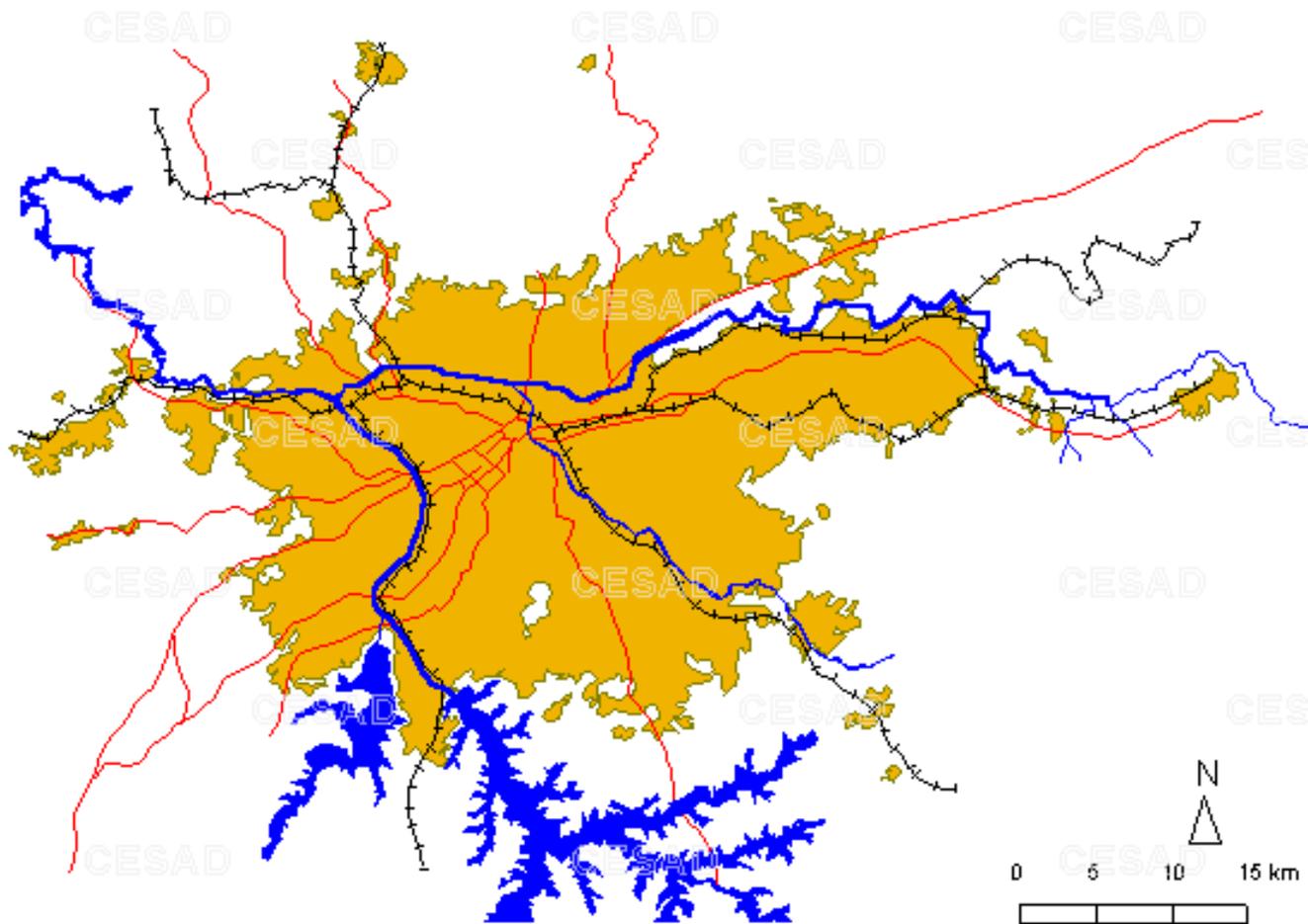
1930



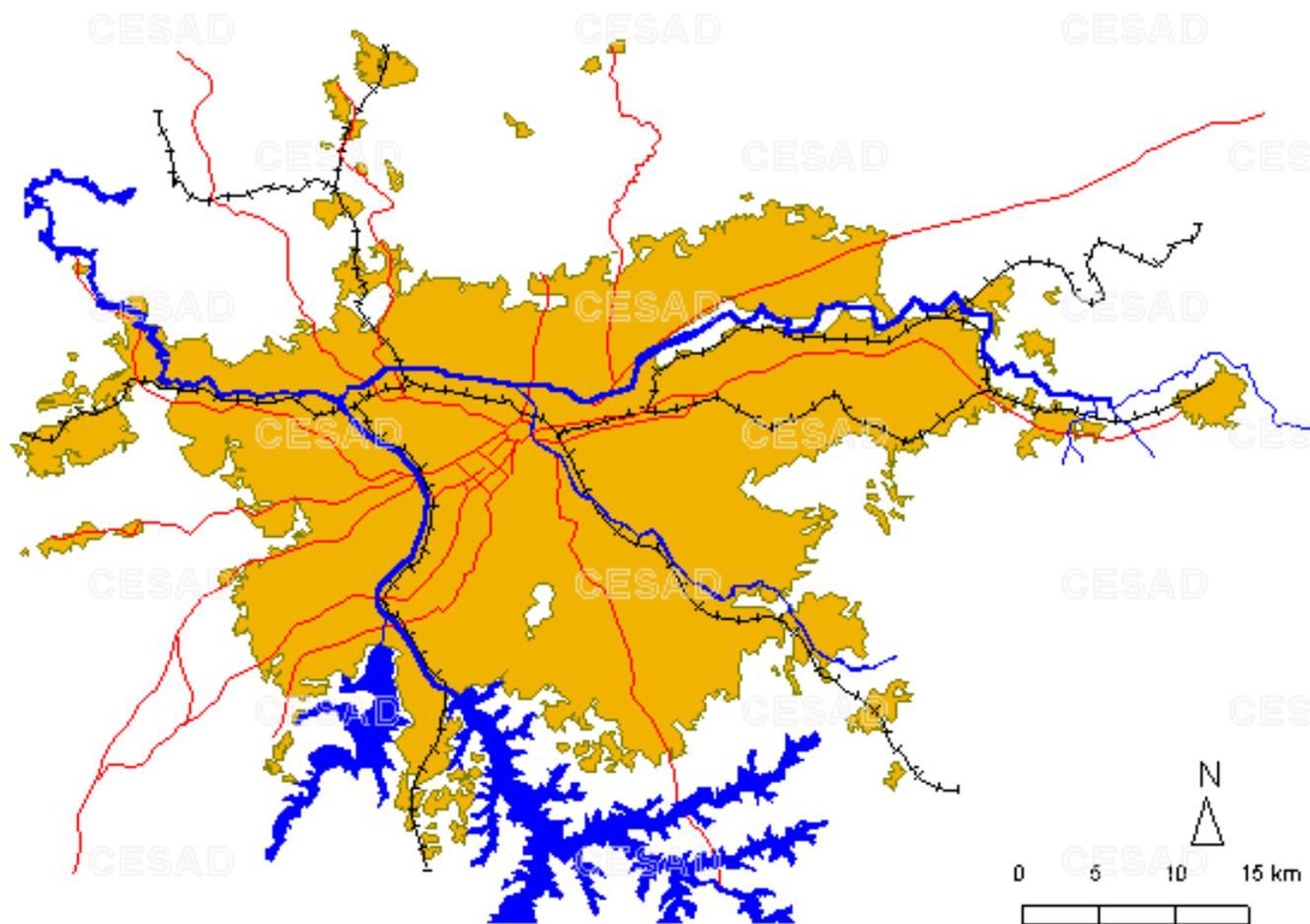
1952



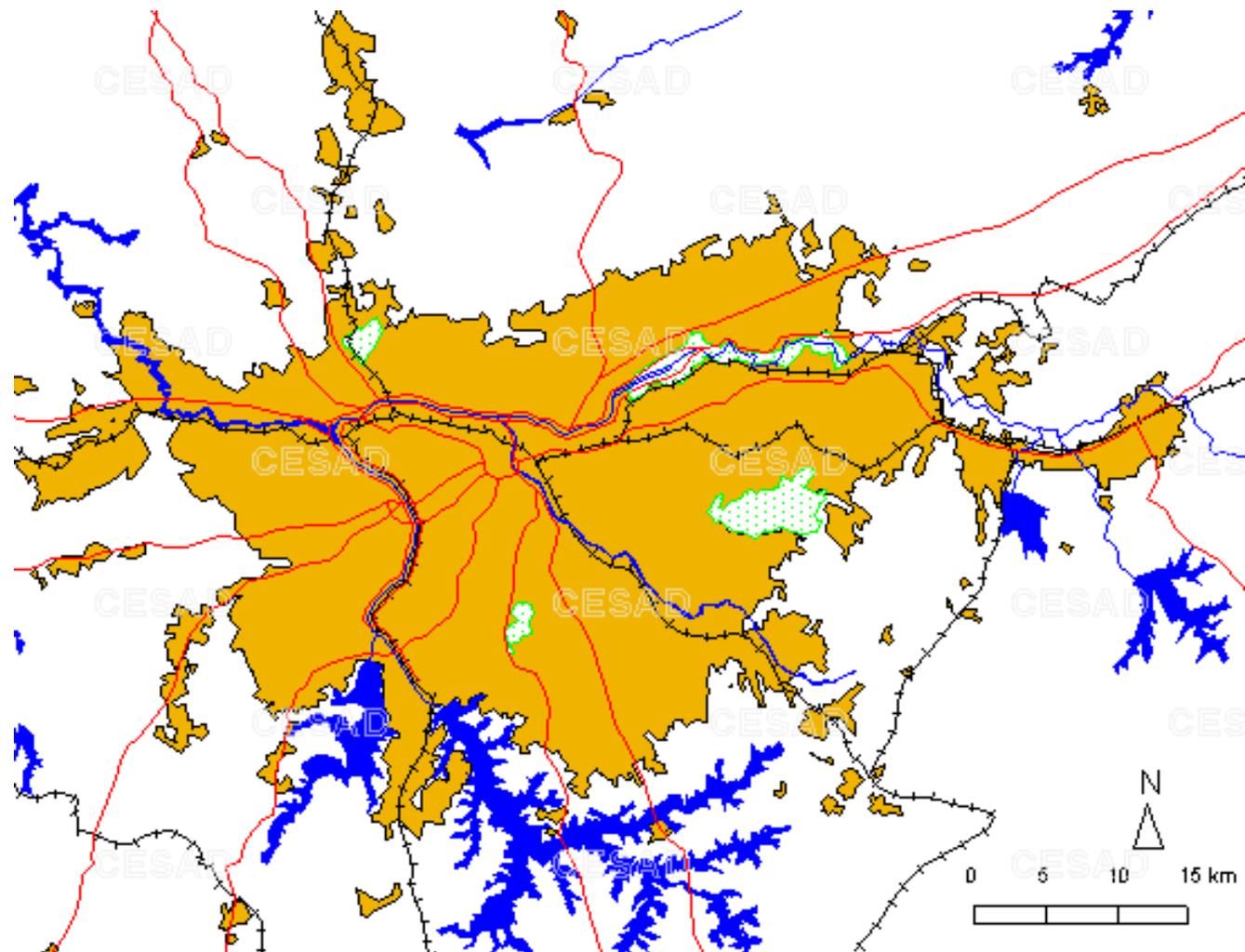
1962



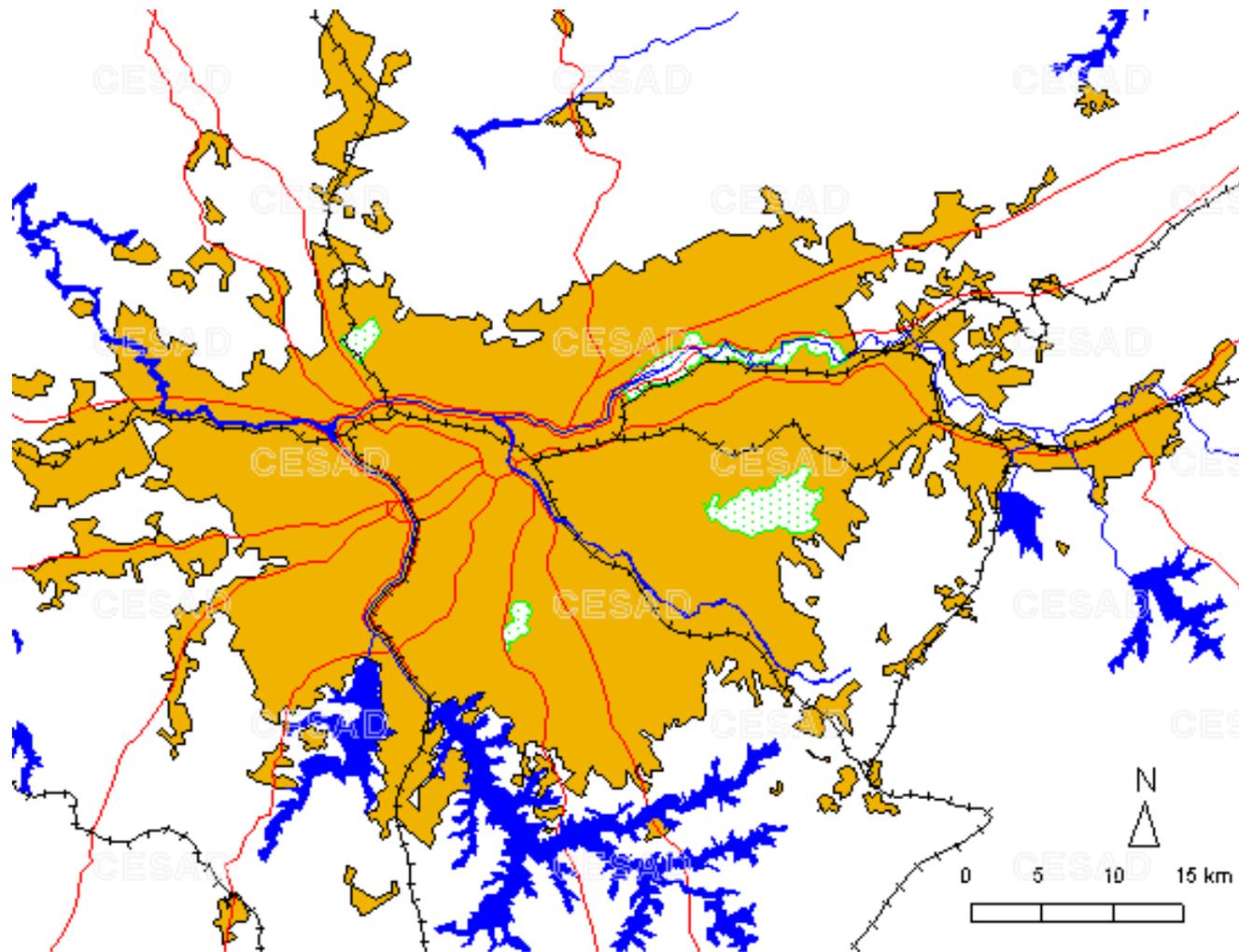
1972



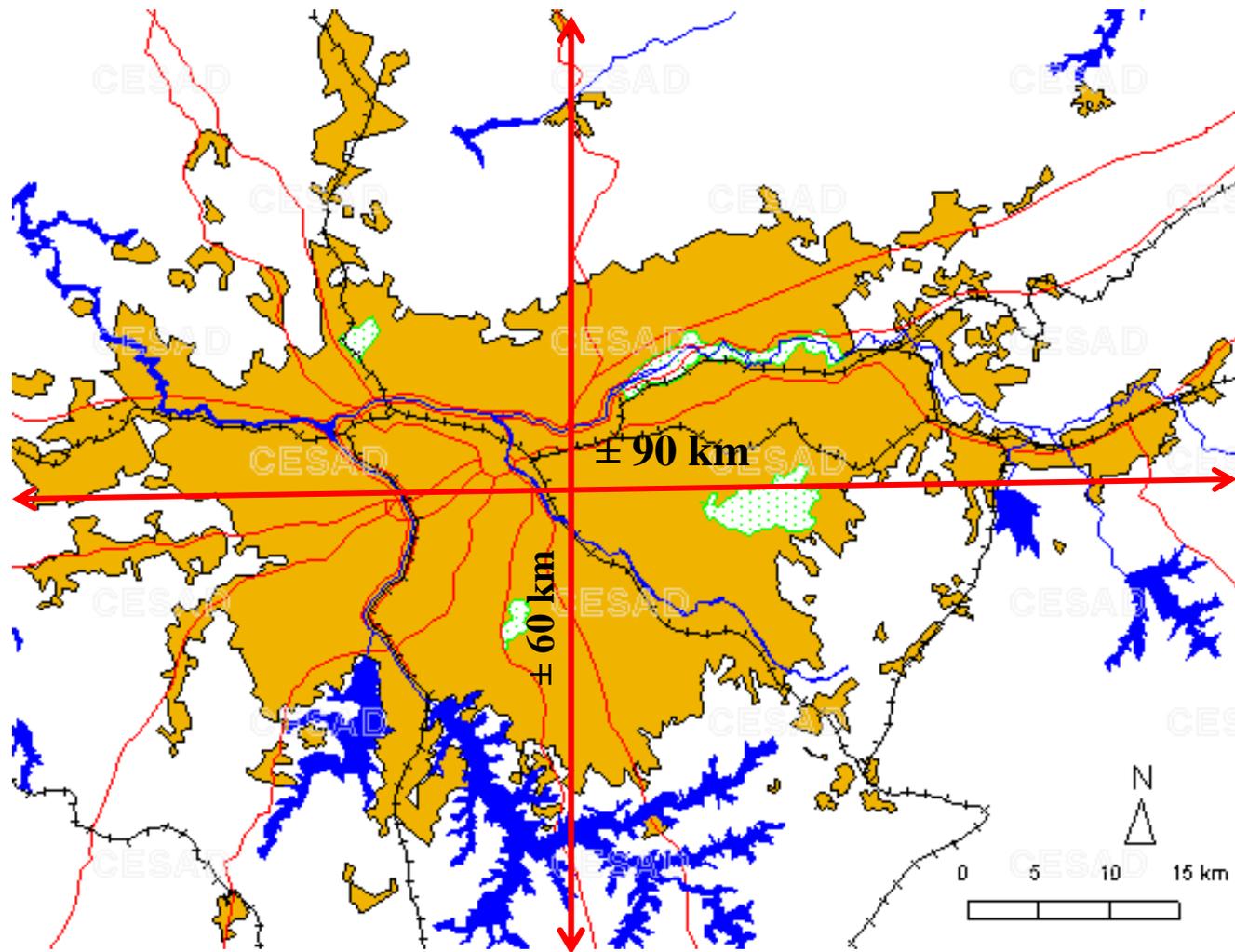
1983



1995

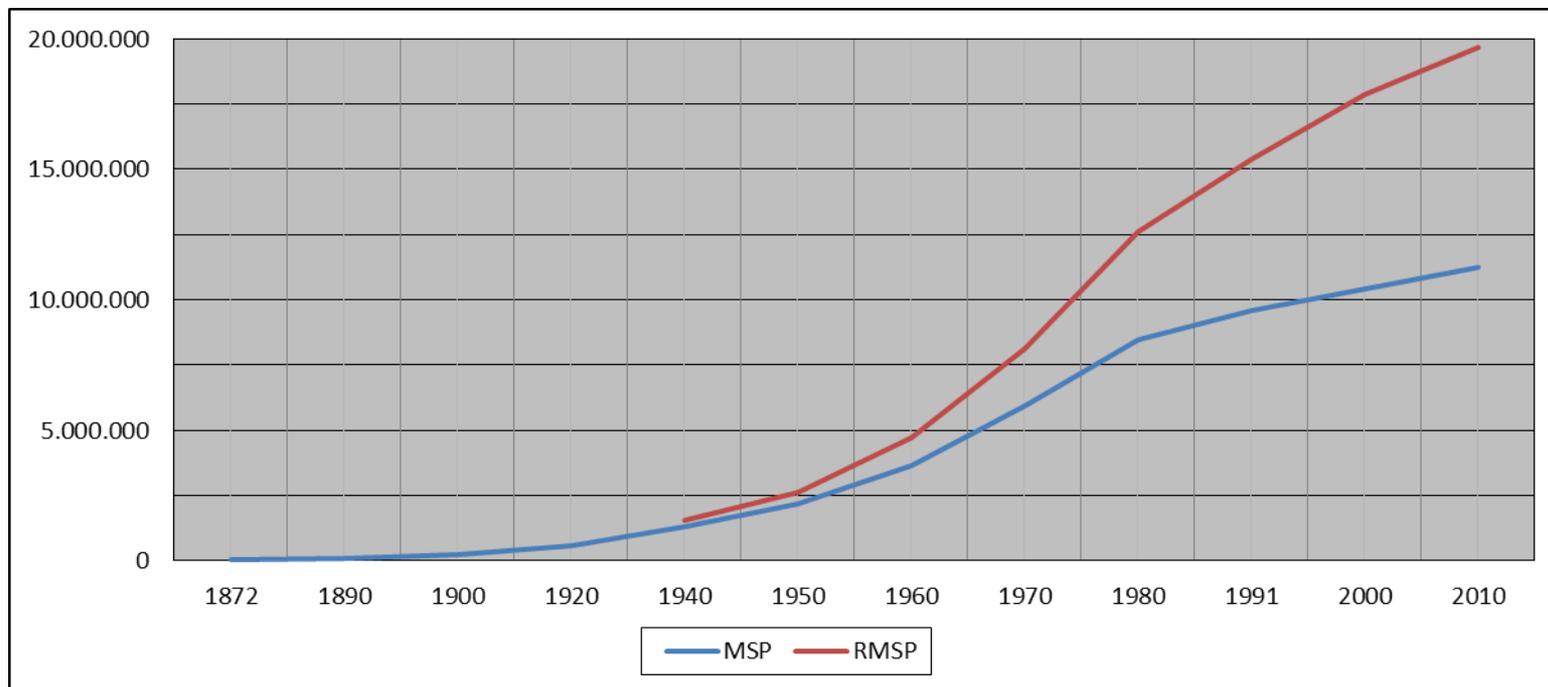


2001



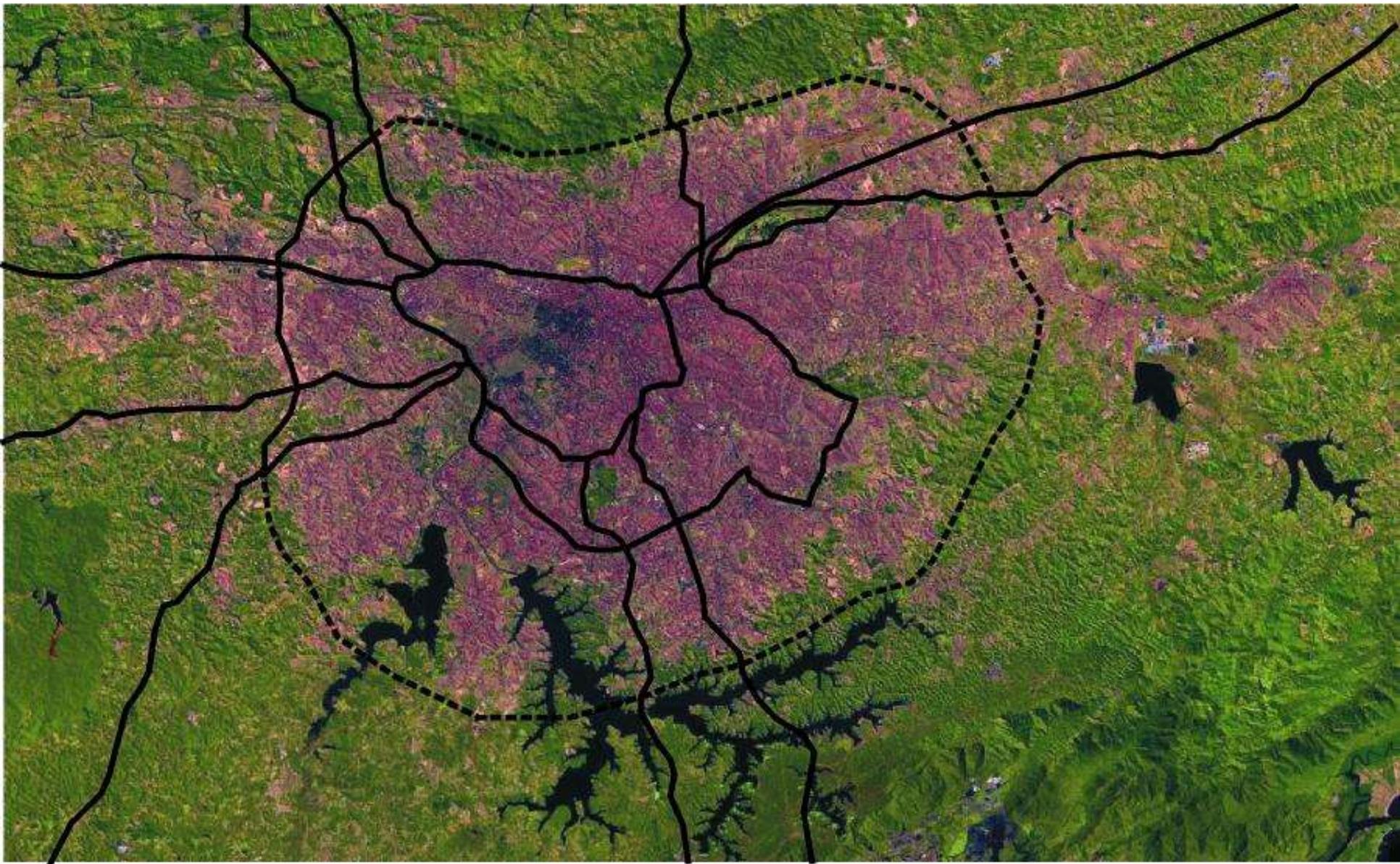
2001

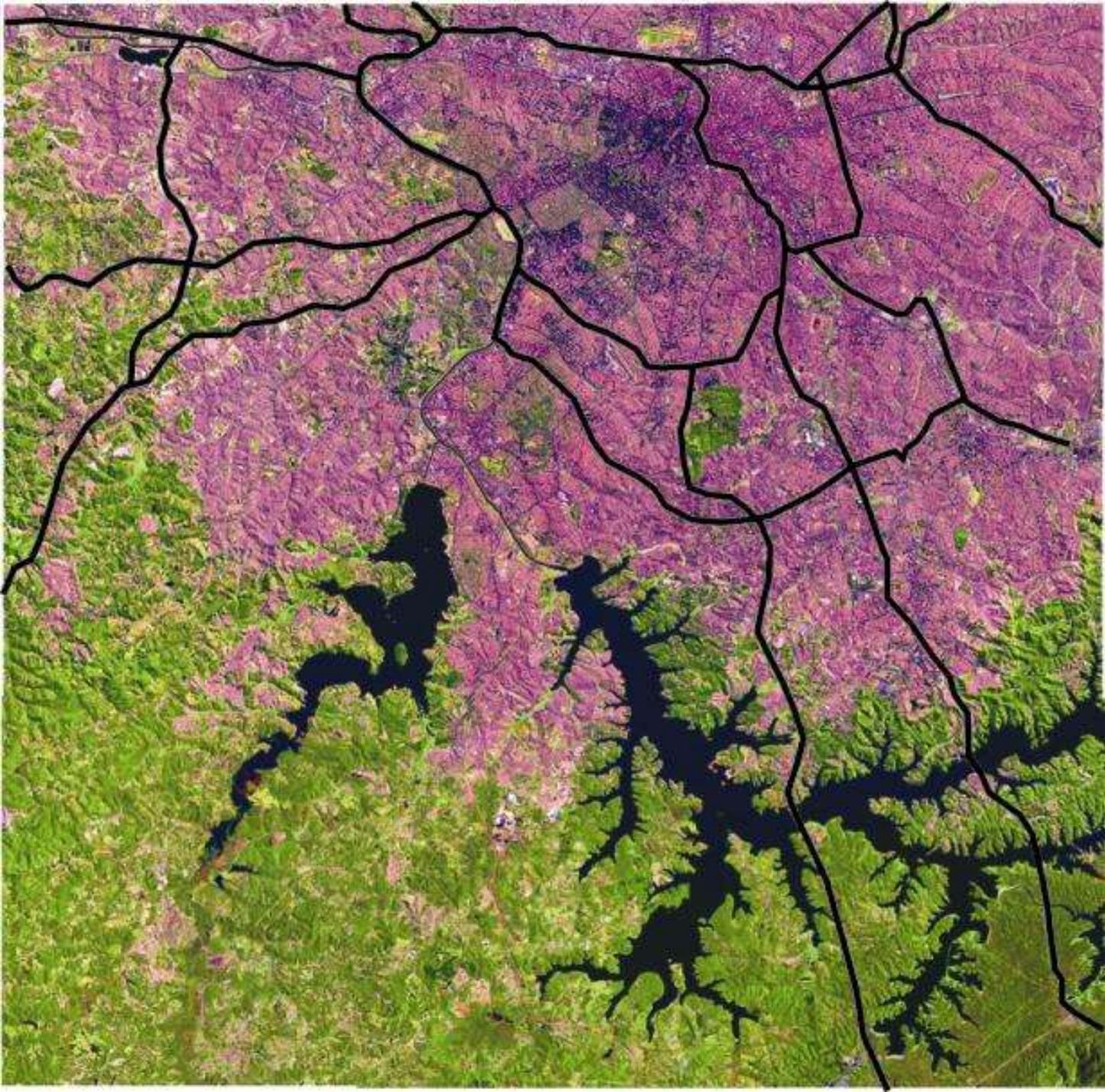
### 3.1.3.3 Crescimento demográfico



|      | 1872   | 1890   | 1900    | 1920    | 1940      | 1950      | 1960      | 1970      | 1980       | 1991       | 2000       | 2010       |
|------|--------|--------|---------|---------|-----------|-----------|-----------|-----------|------------|------------|------------|------------|
| MSP  | 31.385 | 94.934 | 239.820 | 579.033 | 1.326.261 | 2.198.096 | 3.666.701 | 5.924.615 | 8.475.380  | 9.610.659  | 10.426.384 | 11.245.983 |
| RMSP |        |        |         |         | 1.568.045 | 2.622.786 | 4.739.406 | 8.139.730 | 12.588.725 | 15.369.305 | 17.852.637 | 19.667.558 |



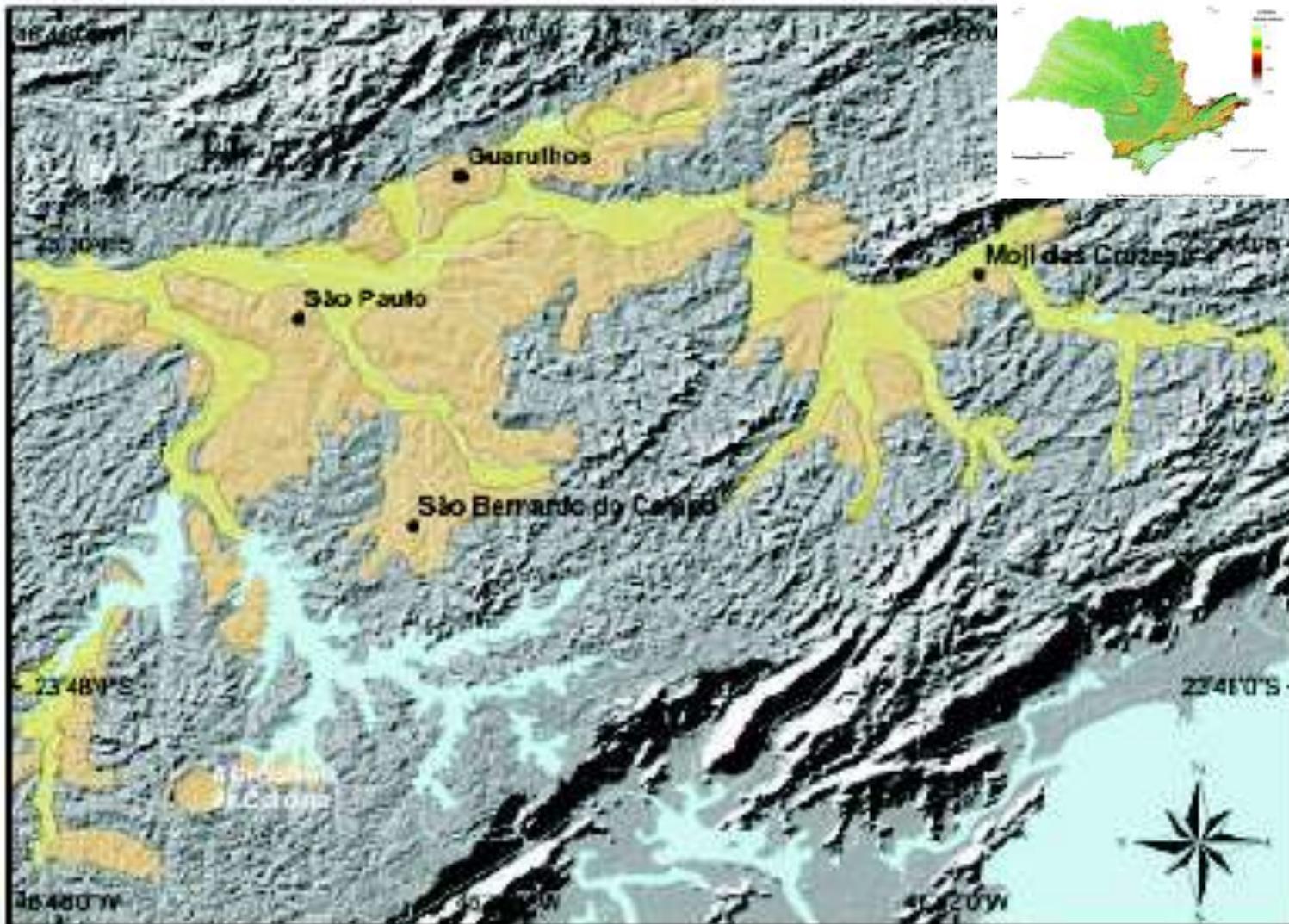




### 3.1.3.3 Etapas do processo de urbanização

1. Dos primórdios ao século XVIII – vilarejo de barro;
2. Do final do século XIX – até a década de 1930 – o ciclo do café;
3. De 1930 à 1950 – industrialização
4. De 1950 a 1970 – metropolização e periferação
5. De 1970 em diante -

# A geomorfologia do sítio urbano de São Paulo



- ◆ A Metrópole paulistana está assentada sobre a Bacia de São Paulo no Planalto Paulistano, encaixada entre a Serra do Mar, a sul, e a Serra da Cantareira, a norte.
- ◆ Nessa bacia sedimentar desenvolveu-se um sistema de drenagem representado principalmente pelos rios Tietê e Pinheiros, e seus afluentes, Tamanduaté, Aricanduva, Pirajussara e outros.
- ◆ Isso resultou em um relevo de colinas com altitudes variando de 710 a 839 m.

# Dos primórdios ao século XVIII – o vilarejo de barro

- Fundada nas colinas do Tamanduateí em 1554, como parte da missão jesuítica de catequese dos índios
- Pouco interesse da Coroa: povoado rural disperso; sociedade militar; expedições escravistas e extrativistas; entreposto comercial e cruzamento de rotas
- Vila resumia-se ao Colégio dos Jesuítas, o triângulo histórico, rotas convergentes nos espigões
- A vida ocorria nas chácaras (cinturão caipira) → sociedade rural
- Casa de fim de semana no centro para procissões religiosas e missas



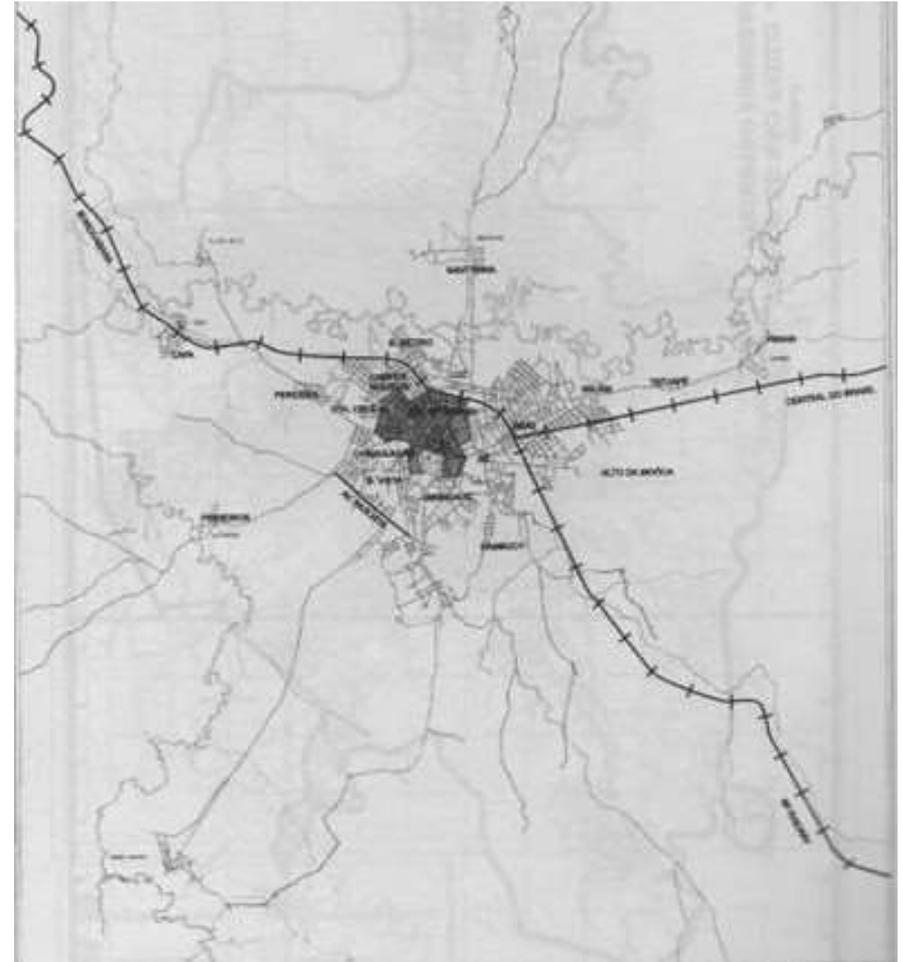
Casa de Câmara de São Paulo, Séc. XVIII. Autor: W. Rodrigues. Fonte: DPH.  
Casa do Bandeirante. Fonte: [www.museudacidade.sp.gov.br](http://www.museudacidade.sp.gov.br)

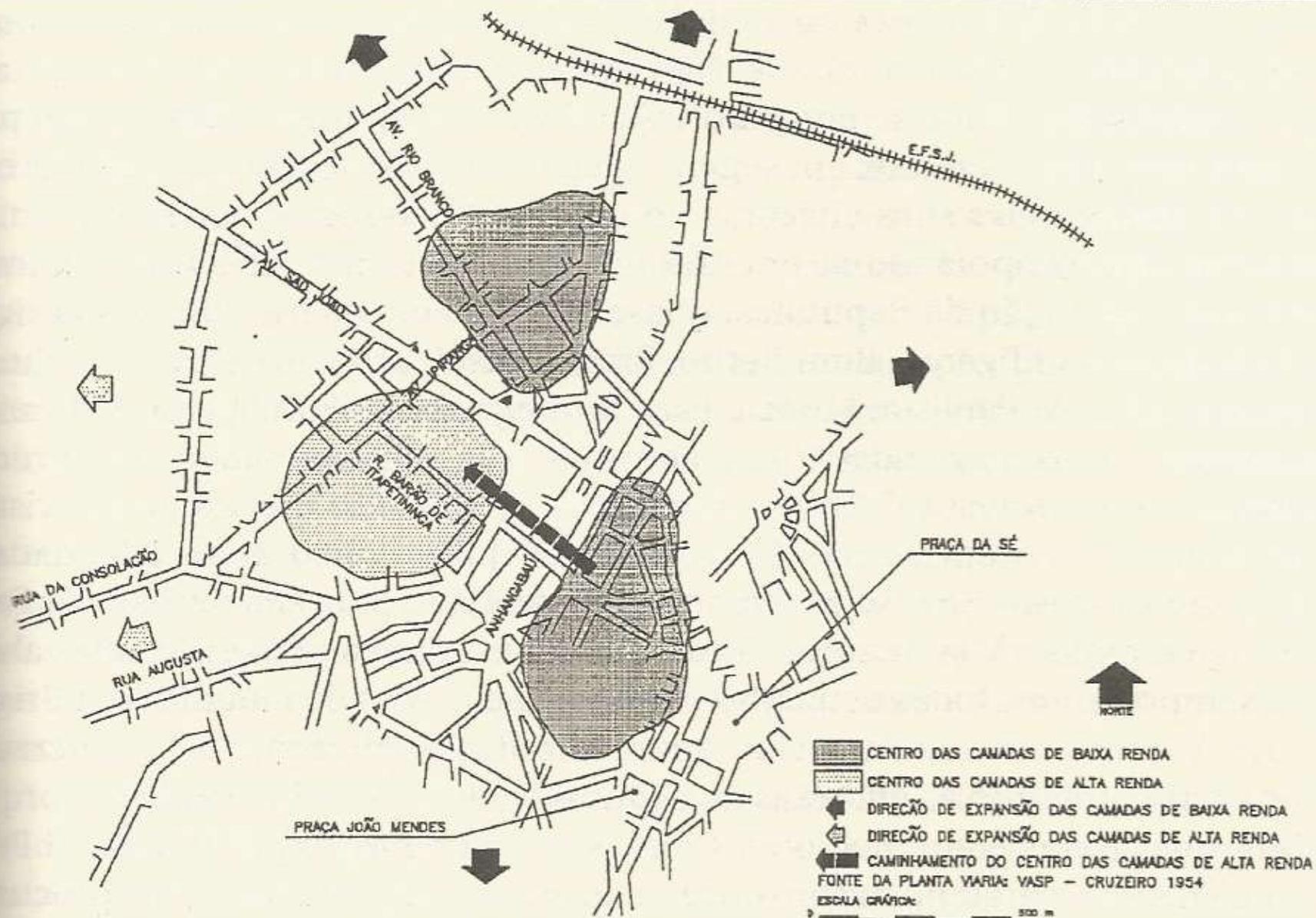


# Do final do século XIX até a década de 1930 – a cidade do café

- Crescimento econômico → ciclo do café
- Infraestrutura → construção da SPRC – São Paulo Railway Company
- Início da industrialização → fábricas e bairros operários ao longo das ferrovias
- Imigração → substituição da mão-de-obra escrava pelo imigrante europeu e oriental
- Urbanização → Lei de Terras de 1850 → terra passa a ser propriedade privada → loteamentos das chácaras ao redor do centro
- Construção de infraestrutura por concessionárias estrangeiras (inglês e canadenses):
  - 1867 – Ferrovia – São Paulo Railway Co.
  - 1872 – Iluminação a gás – São Paulo Gas Co.
  - 1899 – Bondes e energia elétrica – São Paulo Tramway, Light & Power Ltd.

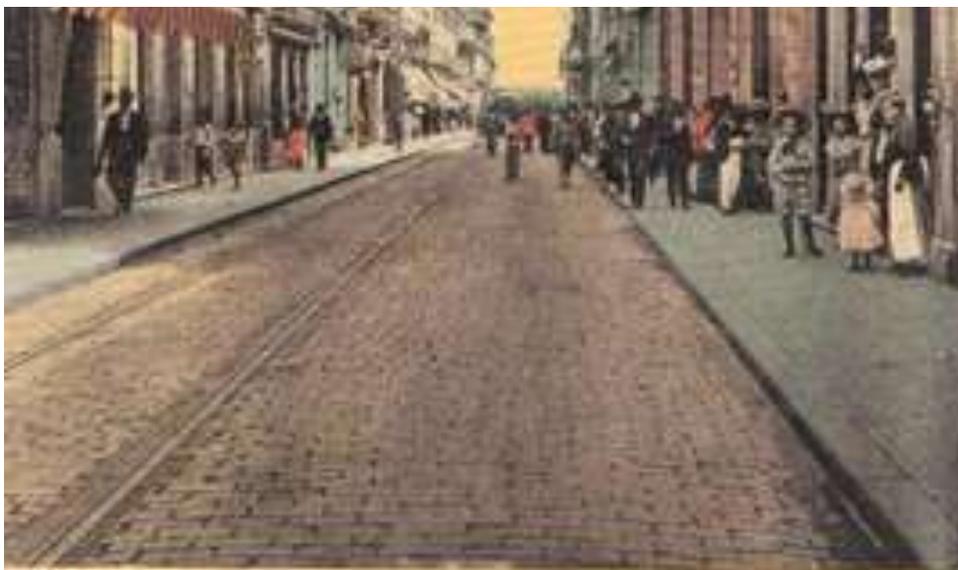
- Maior estratificação social → início do processo de segregação.
- Para Oeste, os terrenos de topografia levemente ondulada e de altitude crescente foram apropriados pela elite.
- Já as terras baixas a Leste, sem nenhum atrativo natural, segregadas pela barreira Tamanduateí-várzea inundável-ferrovia, foram desprezadas por essas camadas e deixadas às classes populares
- Legislação urbanística vai garantir a ausência de usos “incômodos” das áreas das elites







**BENEDITO CALIXTO:** *Inundação da Várzea do Carmo*, 1892.  
Óleo sobre tela, 125 x 400 cm.  
São Paulo, Museu Paulista / Usp.











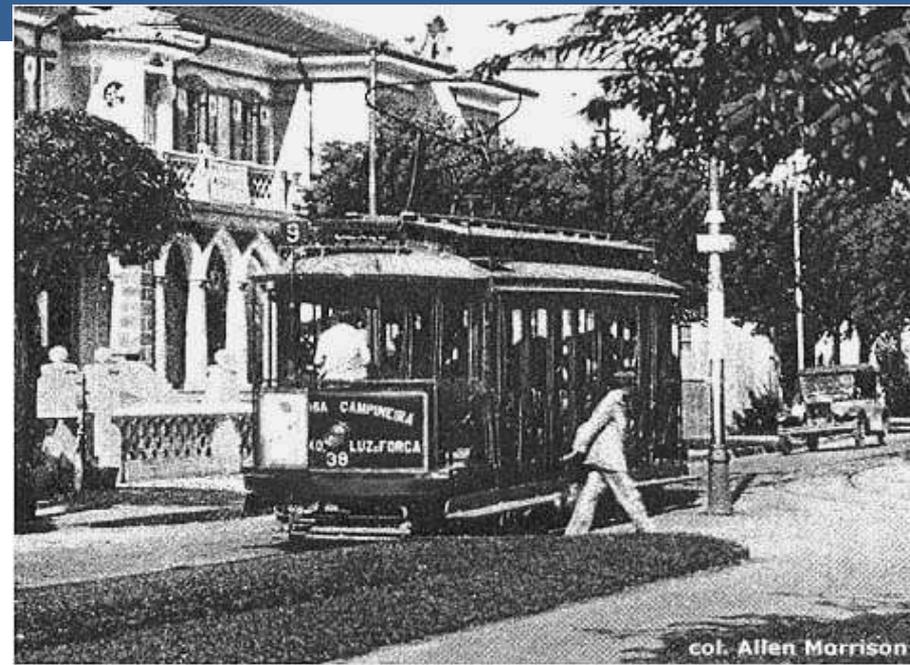
## De 1930 a 1950 – industrialização e início da metropolização

- Consolidação da região como maior centro industrial do país
- Aumento do setor de serviços especializados.
- Início da verticalização da área central e especialização comercial
- Início do processo de metropolização → migração interna (Norte e Nordeste)



Edifício Martinelli, 1929. Fonte: DPH.

- Com aumento das atividades comerciais e fluxo de pessoas, a elite se desloca do Centro para a Paulista e chega na várzea do Pinheiros
- A construção de obras viárias (Plano de Avenidas) e a substituição dos bondes pelo ônibus vão possibilitar a expansão das periferias autoconstruídas das classes populares

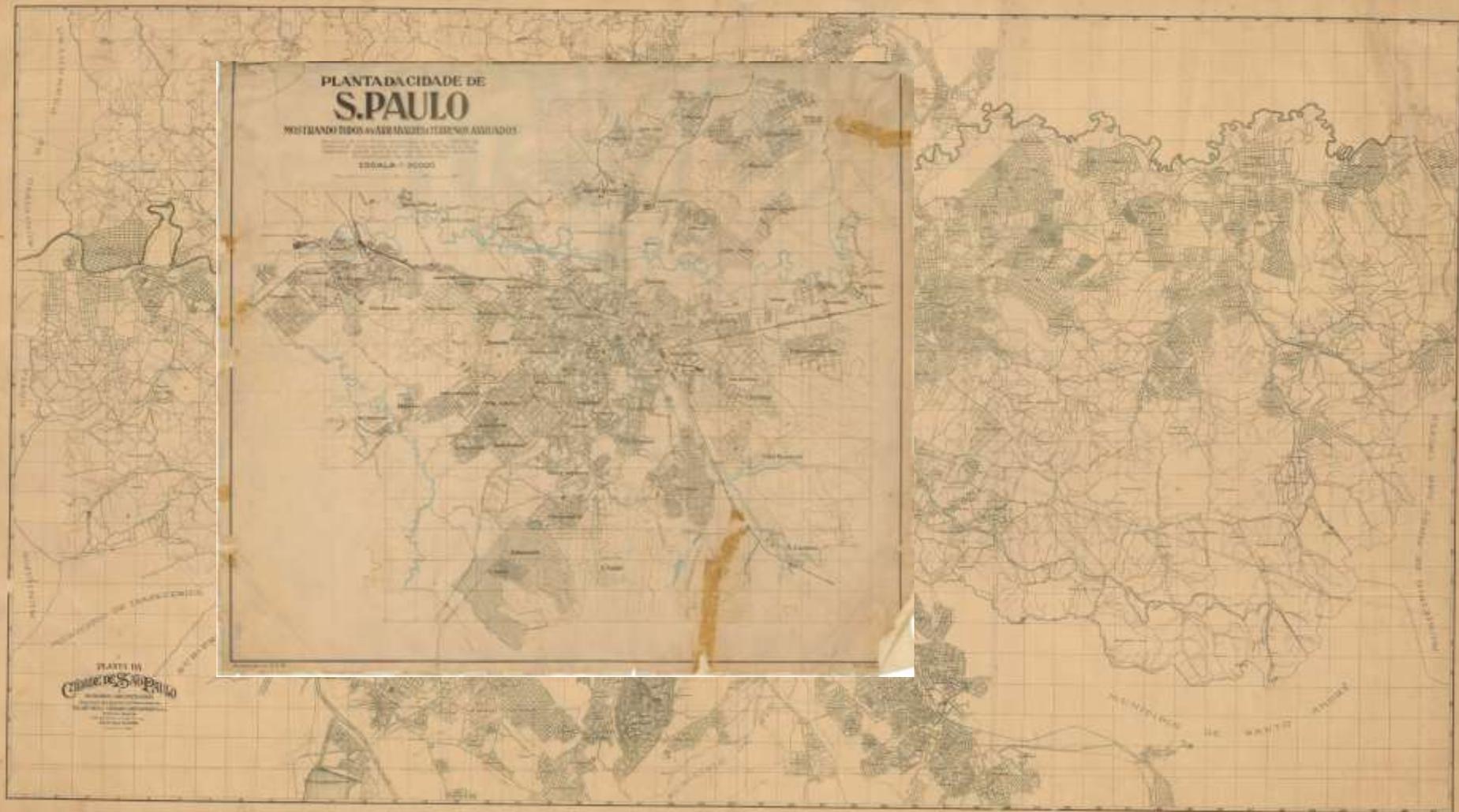




Ponte das Bandeiras



1950



## De 1950 a 1970 – o ápice da industrialização, metropolização e periferização

- Implantação da indústria pesada dos ramos automotivo, metalúrgico e químico ao longo das rodovias:
  - Anchieta (Região do ABC)
  - Dutra (Guarulhos)
- Maior centro industrial da América Latina
- Construção da primeira linha do metrô em 1968-1974
- Finalização da Marginal do Tietê





- Ápice do crescimento migratório
- Expansão periférica da população de baixa renda
- Construção das COHABs na periferia metropolitana

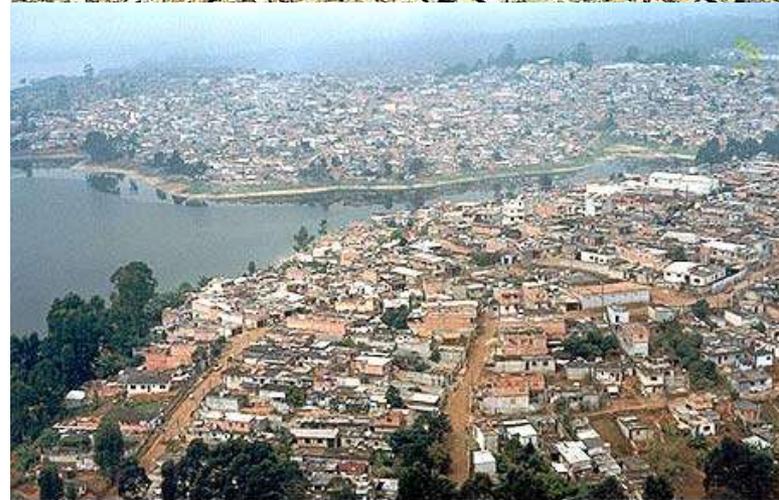


# De 1970 até os dias de hoje: metrópole em crise

- Transformação econômica: diminuição da participação da produção industrial na economia
- Diminuição do crescimento migratório
- Crescimento da diversificação do setor terciário (formal e informal)
- Crescimento do setor financeiro-administrativo → elite transnacional
- Aumento da “decadência” do centro e dos bairros outrora industriais
- Surgimento dos condomínios fechados



- Crise econômica – décadas perdidas de 1980 e 1990
- Aumento do desemprego, da informalidade no trabalho
- Aumento da precarização da qualidade de vida da população de baixa renda
- Maior precarização da habitação:
  - Aumento dos Cortiços, loteamentos clandestinos e favelas
  - Expansão dos assentamentos precários nas áreas ambientalmente sensíveis



- Estudos recentes da Secretaria Municipal de Habitação (Sehab) estimam que ao menos 25,8% dos domicílios paulistanos apresentam algum tipo de situação de precariedade (SÃO PAULO, 2016a). Dos 3,6 milhões de domicílios:
  - 445 mil são em favelas (12,4%),
  - 385 mil em loteamentos irregulares (10,7%),
  - 80 mil em cortiços (2,2%)
  - 20 mil em conjuntos habitacionais irregulares (0,5%).
- Esse número corresponde grosso modo ao montante de 29% de domicílios que se encontravam na faixa de rendimento inferior a dois salários mínimos em 2010 (R\$ 1.200,00) (IBGE, 2011).





## Avenida Paulista

FOTO: WALDIR MANTOVANI



## Pacaembú

FOTO: FLÁVIO L. FATIGATI





## Cerqueira César

FOTO: FLÁVIO L. FATIGATI



## Brooklyn

FOTO: FLÁVIO L. FATIGATI







Foto Flavio L. Fatigati



AV. Giovanni Gronchi - Morumbi - Paraisópolis

FOTO: FLÁVIO L. FATIGATI







Foto: Flavio L. Fatigati



São Mateus - Z. Leste - autor: Flávio Fatigati



Foto: Flavio L. Fatigati



Ocupações irregulares na margem da Represa Billings

FOTO: WALDIR MANTOVANI



Usos residenciais horizontais de baixo padrão - Cidade Tiradentes

FOTO: FLÁVIO L. FATIGATI